



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

---

**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO  
TRIÂNGULO MINEIRO - IFTM**

**MESTRADO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA**

**UBERABA – MG  
Janeiro/2021**



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

---

**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO  
TRIÂNGULO MINEIRO - IFTM**

PRESIDENTE DA REPÚBLICA  
**Jair Messias Bolsonaro**

MINISTRO DA EDUCAÇÃO  
**Milton Ribeiro**

SECRETÁRIO DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
**Ariosto Antunes Culau**

REITORIA  
**Deborah Santesso Bonnas**

DIRETOR DO CAMPUS  
**Luis Fernando Santana**

PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E INOVAÇÃO  
**Carlos Alberto Alves de Oliveira**

COORDENAÇÃO GERAL DE PÓS-GRADUAÇÃO  
**José Luiz Rodrigues Torres**

COORDENAÇÃO DO CURSO  
**Welisson Marques**



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

---

**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO  
TRIÂNGULO MINEIRO - IFTM**

**MESTRADO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA**

**EQUIPE RESPONSÁVEL PELA ELABORAÇÃO DO PROJETO:**

Adriano Eurípedes Medeiros Martins  
Anderson Claytom Ferreira Bretas  
André Souza Lemos  
Elisa Antônia Ribeiro  
Elisabete Ferreira Borges  
Geraldo Gonçalves de Lima Hugo  
Hugo Leonardo Pereira Rufino  
Humberto Marcondes Estevam  
Luciano Marcos Curi  
Luiz Maurício Bentim da Rocha Menezes  
Otaviano José Pereira  
Paula Teixeira Nakamoto  
Welisson Marques

**UBERABA – MG  
Janeiro/2021**

*Eu vos digo: é preciso ter caos dentro de si para dar à luz  
uma estrela dançante.*

*Em verdade, não se pode subtrair da educação nobre a dança  
em todas as suas formas: poder dançar com os pés, com os  
conceitos, com as palavras; eu diria ainda que também se precisa  
poder dançar com a pena. Que é preciso aprender a escrever?*

*Só os pensamentos que surgem em movimento tem valor.*

**Nietzsche**

## SUMÁRIO

<b>1 INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR .....</b>	<b>6</b>
<b>2 DIRIGENTES.....</b>	<b>6</b>
<b>3 MESTRADO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA.....</b>	<b>7</b>
<b>4 INFRA-ESTRUTURA ADMINISTRATIVA, DE ENSINO E PESQUISA .....</b>	<b>8</b>
<b>5 CARACTERIZAÇÃO DA PROPOSTA .....</b>	<b>27</b>
<b>6 ÁREA DE CONCENTRAÇÃO/LINHAS DE PESQUISA .....</b>	<b>41</b>
<b>7 CARACTERIZAÇÃO DO CURSO .....</b>	<b>44</b>
<b>8 UNIDADES CURRICULARES.....</b>	<b>46</b>
<b>9 CORPO DOCENTE .....</b>	<b>73</b>
<b>10 INFRAESTRUTURA ADMINISTRATIVA, DE ENSINO E PESQUISA .....</b>	<b>77</b>

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro – IFTM Triângulo – Campus Uberaba propõe a revisão e atualização do Projeto Político Pedagógico do **Curso de Pós-Graduação em nível *Stricto Sensu* Mestrado Profissional em Educação Tecnológica do Programa de Pós-Graduação em Educação Tecnológica.**

## 1 INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR

IES	<b>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TRIÂNGULO MINEIRO - IFTM</b>
Pró-Reitoria	Pesquisa e Inovação Tecnológica
Programa	Educação Tecnológica
Curso	Mestrado Profissional em Educação Tecnológica
Endereço	Rua João Batista Ribeiro, 4000
Bairro	Distrito Industrial 1
Cidade/UF	Uberaba/MG
CEP	38064-790
DDD Telefone (Geral)	(34) 3319-6000
DDD Telefone (Curso)	(34) 3319-6069
E-mail	<a href="mailto:mestrado.educacaotecnologica@iftm.edu.br">mestrado.educacaotecnologica@iftm.edu.br</a>

## 2 DIRIGENTES

Instituição:	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro – IFTM
Reitora	Prof. <sup>a</sup> Dra. Deborah Santesso Bonnas CPF – 671.200.916-20 Telefone – (34) 3326 1102
Pró-Reitor de Pesquisa e Inovação	Prof. Dr. Carlos Alberto Alves de Oliveira CPF – 067.945.898-00 Telefone – (34) 3326 1103
Diretor do IFTM – Campus Uberaba	Prof. Dr. Luís Fernando Santana CPF – 048.089.786-79 Telefone – (34) 33196017
Coordenador do Curso	Prof. Dr. Welisson Marques CPF – 033.596.946-19 Telefone – (34) 3319-6069
DDD Telefone (Geral)	(34) 3319-6000
DDD Telefone (Curso)	(34) 3319-6069
E-mail	<a href="mailto:mestrado.educacaotecnologica@iftm.edu.br">mestrado.educacaotecnologica@iftm.edu.br</a>

### 3 MESTRADO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA

#### 3.1 Proposta/Curso

Instituição:	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro – IFTM
Programa:	Educação Tecnológica
Curso:	Educação Tecnológica
Área Básica:	70800006 – Educação
Área de Avaliação	70800006 – Educação
Duração:	24 meses
Início:	Março/2014
Número de Alunos:	18
Graduação em área afim/Ano de início do curso:	Licenciatura em Ciências Sociais – 1º Semestre de 2008; Licenciatura em Química – 2º Semestre de 2008; Licenciatura em Ciências Biológicas – 1º Semestre de 2010; Licenciatura em Computação – 2º Semestre de 2010; Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas – 1º Semestre de 2006.
Nível do Curso:	Pós-Graduação Mestrado Profissional
Situação Histórico	Aprovado (CAPES) – Nota 03

#### 3.2 Coordenação do Curso

Nome:	Prof. Dr. Welisson Marques
Cargo:	Professor de Ensino Básico, Técnico e Tecnológico
Endereço:	Rua João Hercos, 195 – Parque do Mirante
CEP:	38081-450
Cidade/UF:	Uberaba/MG
Telefone:	(34) 98815-8874
E-mail:	<a href="mailto:welissonmarques@iftm.edu.br">welissonmarques@iftm.edu.br</a>

## **4 CARACTERIZAÇÃO DO PROGRAMA**

### **4.1 – Contextualização Institucional e Regional do Programa**

O curso de Mestrado Profissional em Educação Tecnológica, aprovado pela Capes, e atualmente com nota 3, faz parte do Programa de Pós-Graduação em Educação Tecnológica do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro – IFTM – Campus Uberaba. O IFTM abrange toda a Mesorregião do Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba e parte da Mesorregião Noroeste de Minas.

A mesorregião do Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba é uma das doze mesorregiões do estado brasileiro de Minas Gerais. É formada pela união de 66 municípios agrupados em sete microrregiões.

Com cidades modernas e de porte médio, como Araguari, Araxá, Ituiutaba, Patos de Minas, Uberaba e Uberlândia a região é uma das mais ricas do Estado. Parte da mesorregião do Noroeste de Minas também constitui área de abrangência de atuação do IFTM.

#### **4.1.1 Mesorregião do Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba**

O Triângulo Mineiro apresenta-se como uma das regiões de economia mais dinâmica e diversificada do Estado de Minas Gerais e tem demonstrado grande crescimento econômico, tanto nos setores de agricultura, pecuária, comércio, telecomunicações, como no de indústrias. A mesorregião está equidistante, aproximadamente, 500 km de grandes mercados consumidores, como São Paulo, Belo Horizonte, Goiânia e Brasília. É bem servida tanto de malha rodoviária, como ferroviária, tendo proximidade da hidrovía Paraná-Tietê, importante via de acesso ao MERCOSUL. Para dar suporte ao dinamismo do Triângulo Mineiro, existem duas Estações Aduaneiras Interiores (EADI) na região: uma em Uberlândia, operada pela Mineração Andirá, da Companhia Vale do Rio Doce e outra em Uberaba, administrada pela Empresa de Transportes Líder.

O Triângulo concentra cerca de 70% da geração de energia do Estado, possibilitando a irrigação de milhares de hectares. Diante disso, apresentam-se como investimentos recentes de maior destaque as instalações de usinas de açúcar e álcool, em virtude das condições de solo e clima favoráveis e da infraestrutura de armazenagem e logística até o porto de Santos-SP, sendo importante ressaltar que as cidades de Uberlândia, Uberaba, Araxá e Patos de Minas dispõem de aeroportos com voos regulares e conexões para as principais capitais e grandes centros do país.



Segundo dados do IBGE, as cidades de São Gotardo (5,41%); Monte Carmelo (4,03%); Uberaba (3,45%); Patos de Minas (3,29%) e Uberlândia (3,15%) demonstram as maiores estimativas anuais de crescimento populacional.

No campo educacional, a mesorregião do Triângulo e Alto Paranaíba, atende uma demanda de, aproximadamente, 300.000 alunos do Ensino Fundamental, do Ensino Médio e da Educação Profissionalizante, abrangendo, ainda, as modalidades Educação de Jovens e Adultos e Educação de pessoas com necessidades educacionais especiais.

É importante ressaltar que há ainda um percentual baixo de matrícula inicial que se refere à Educação Profissional, demonstrando a carência desta modalidade de ensino na mesorregião do Triângulo e Alto Paranaíba.

#### **4.1.2 Mesorregião do Noroeste de Minas**

Esta parte da Mesorregião é formada pela união de quinze municípios agrupados em duas microrregiões: Paracatu e Unaí.

No campo educacional, a mesorregião do Noroeste de Minas, nos próximos quatro anos, atenderá a uma população de, aproximadamente, 60.000 alunos provenientes das últimas séries do Ensino Fundamental, do Ensino Médio e da Educação Profissionalizante, abrangendo, ainda, as modalidades Educação de Jovens e Adultos e Educação de pessoas com necessidades educacionais especiais.

## **4.2 Histórico do Curso**

A criação do curso e aprovação junto à Capes em 2014, representou um importante salto de qualidade das ações desenvolvidas pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro, Campus Uberaba, tendo em vista expandir as atividades em nível de Pós-Graduação *Stricto Sensu*. Ressalta-se, ainda, o fato deste curso estar alinhado às diretrizes institucionais pautadas pela constante busca de melhorias nos serviços prestados à sociedade, pela política de formação de pessoal fundamentais ao desenvolvimento das ações educativas e pela atitude ousada e pró-ativa de aprofundar a produção acadêmica e científica.

Com a criação do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro foi desencadeado um processo de expansão que conta com a implantação de novos cursos, que vão desde a qualificação profissional, passando pelos cursos técnicos, tecnológicos, bacharelados e *Lato Sensu*, culminando com a Pós-Graduação *Stricto Sensu*.

Além disso, com a criação e consolidação de grupos e linhas de pesquisa e a aprovação em editais públicos de projetos de pesquisa, passa a ocorrer no contexto institucional, a incorporação da pesquisa relativa à educação profissional partindo da necessidade de compreender os processos científicos, metodológicos e tecnológicos que sustentam os percursos formativos dessa modalidade de educação e, assim, contribuir com o repensar dos seus modelos, saberes e práticas pedagógicas.

A partir da criação do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro e, conseqüentemente, a expansão de sua área de atuação, a instituição tem propiciado novas e diversificadas oportunidades educacionais à população da região. Tem como propósito, sobretudo, atender àqueles que sempre estiveram marginalizados do sistema educacional, oportunizando a participação efetiva no processo de desenvolvimento científico, tecnológico, social e econômico. Vale sublinhar que este curso *Stricto Sensu* em uma cidade de interior contribui para o atendimento daqueles que, por razões de distância dos grandes centros, poucas chances tiveram de aprofundar seus estudos.

O Programa de Pós-Graduação em Educação Tecnológica com o Curso de Mestrado Profissional representa um avanço no programa de expansão da educação profissional em andamento no IFTM. O curso tem como tema norteador a inovação tecnológica e como eixo principal a educação tecnológica. Privilegiando a interdisciplinaridade como elemento articulador e tem possibilitado uma formação científica sólida e em diálogo com outros setores do conhecimento, sendo que a ação social favorecerá a incorporação de tecnologias inovadoras a partir do desenvolvimento dos seus projetos de pesquisa. A estruturação das pesquisas tem como área de concentração: educação tecnológica, inovação e trabalho.

Com essa estruturação e uma abordagem interdisciplinar, o curso tem buscado desenvolver capacidade criadora e técnico-profissional, promovendo a competência científica de profissionais e pesquisadores. Para isso, busca discutir conteúdos teóricos, epistemológicos e o uso de novas tecnologias na educação tecnológica.

Atualmente, vivemos numa sociedade tecnológica resultante da revolução da informática e da automação. Se, durante a revolução industrial ocorreu a transferência das funções manuais para as máquinas, o que ocorre hoje é a transferência das próprias operações intelectuais para as máquinas. Por isso, se diz que é a “era das máquinas inteligentes”. Em consequência, qualificações intelectuais tendem a desaparecer, o que traz como contrapartida a elevação do patamar de qualificação geral. A educação unitária, universal passa a constituir-se numa exigência posta pelo próprio desenvolvimento do processo produtivo. O que importa,

de fato, é uma formação geral sólida, a capacidade de manejar conceitos, o desenvolvimento do pensamento abstrato.

As máquinas, como extensão dos braços e agora também do cérebro humano, são instrumentos controlados, em última instância pelo homem, pelo trabalhador. Esse comando torna-se mais complexo, mas será sempre uma prerrogativa humana, por meio do seu trabalho que transforma objetos usando determinados instrumentos.

Daí a centralidade do trabalho como princípio educativo do sistema de ensino em seu conjunto, que constituiu a base da escola primária, do seu desenvolvimento e diversificação e tende a determinar, na era das tecnologias avançadas, a sua unificação.

É neste contexto que se insere o Mestrado Profissional em Educação Tecnológica. É um curso que propicia um espaço para a realização de estudos e pesquisas de um lado, sobre os impactos sociais das atuais inovações tecnológicas, organizacionais e gerenciais introduzidas nos processos de trabalho. De outro lado, sobre a forma como os cursos de formação do trabalhador respondem às necessidades das mudanças que ocorrem no mundo do trabalho.

Nesta perspectiva, insere-se o perfil da força laboral e os impactos que decorrem do conjunto de transformações e ajustes culturais, educacionais, ideológicos, psicológicos, etc., tendo em vista as adaptações necessárias entre as funções dos trabalhadores e o nível de desenvolvimento da base técnica da produção social. O trabalho humano traduzido nos objetivos alcançados é resultado de um conjunto de fatores econômicos, políticos, ideológicos e culturais que estão presentes em aspectos tais como o grau médio de qualificação dos trabalhadores, o nível de progresso da ciência, o tipo de organização social, o volume e a eficácia dos meios de produção, as condições naturais, etc.

Como ponto central do processo de desenvolvimento encontra-se a capacidade de inovar, de produzir novos conhecimentos e soluções tecnológicas adequadas às necessidades sociais, e isto traz implicações para o sistema educacional. A capacidade de inovar resulta de competências adquiridas pelo domínio de conhecimentos e habilidades científico-técnicas, sociais e metodológicas, dentro de um sistema de relações sociais e técnicas, que favoreça o despertar da consciência e dos valores emancipadores do ser humano, tais como autonomia e liberdade. Implica em cultura científica que desenvolva capacidades gestonárias aptas a intervir nas atuais formas organizatórias do trabalho humano.

Nesse sentido, o Mestrado em Educação Tecnológica segue o caminho das inovações não como descobertas em si, mas como uma busca da compreensão dos novos papéis e

funções que o homem tem na sociedade, oriundos, por sua vez, das novas relações sociais. Enfim, este curso pode ser traduzido como espaço de reflexão sobre as transformações que ocorrem na formação e nas funções dos trabalhadores decorrentes das mudanças que incidem sobre as combinações sociais dos processos de trabalho. Refletindo um pouco mais, este projeto visa trazer movimento às reflexões sobre formação de professores e quem sabe desestabilizar alguns conceitos. É criar um espaço para pensar a educação, e inspirando-se em Nietzsche, é nunca parar de pensar a educação.

### **4.3 Histórico de (alta) demanda**

De 2014 a 2019, os processos seletivos sempre ofertaram 13 (treze) vagas para alunos regulares. A partir de 2020, foram abertas 18 (dezoito) vagas. Nesse sentido, percebe-se uma alta demanda pelo curso. Abaixo, trazemos uma listagem detalhada do número de inscritos nos Processos Seletivos de 2014 a 2020.

#### **2014/2 - ALUNO REGULAR - INSCRITOS CONFIRMADOS**

Linha Educação, Trabalho, Ciência e Tecnologia/Proc.Formativos e Práticas Educativas em Educação Tecnológica = 54

Linha Gestão das Organizações e Políticas Públicas para a Educação Tecnológica e Profissional= 47

Linha Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs), Inovação Tecnológica e Mudanças Educacionais= 56

TOTAL DE INSCRITOS = 157 candidatos

#### **2015/2 - ALUNO REGULAR - INSCRITOS CONFIRMADOS**

Linha Educação, Trabalho, Ciência e Tecnologia/Proc.Formativos e Práticas Educativas em Educação Tecnológica = 37

Linha Gestão das Organizações e Políticas Públicas para a Educação Tecnológica e Profissional= 25

Linha Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs), Inovação Tecnológica e Mudanças Educacionais= 51

TOTAL DE INSCRITOS = 113 candidatos

### **2016/2 - ALUNO REGULAR - INSCRITOS CONFIRMADOS**

Linha Educação, Trabalho, Ciência e Tecnologia/Proc.Formativos e Práticas Educativas em Educação Tecnológica = 44

Linha Gestão das Organizações e Políticas Públicas para a Educação Tecnológica e Profissional = 31

Linha Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs), Inovação Tecnológica e Mudanças Educacionais = 62

TOTAL DE INSCRITOS = 137 candidatos

### **2017/2 - ALUNO REGULAR - INSCRITOS CONFIRMADOS**

Linha Educação, Trabalho, Ciência e Tecnologia/Proc.Formativos e Práticas Educativas em Educação Tecnológica = 55

Linha Gestão das Organizações e Políticas Públicas para a Educação Tecnológica e Profissional = 27

Linha Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs), Inovação Tecnológica e Mudanças Educacionais = 30

TOTAL DE INSCRITOS = 112 candidatos

### **2018/2 - ALUNO REGULAR - INSCRITOS CONFIRMADOS**

Linha Educação, Trabalho, Ciência e Tecnologia/Proc.Formativos e Práticas Educativas em Educação Tecnológica = 59

Linha Gestão das Organizações e Políticas Públicas para a Educação Tecnológica e Profissional = 44

Linha Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs), Inovação Tecnológica e Mudanças Educacionais = 47

TOTAL DE INSCRITOS = 150 candidatos

### **2019/2 - ALUNO REGULAR - INSCRITOS CONFIRMADOS**

Linha Educação, Trabalho, Ciência e Tecnologia/Proc.Formativos e Práticas Educativas em Educação Tecnológica = 64

Linha Gestão das Organizações e Políticas Públicas para a Educação Tecnológica e Profissional = 45

Linha Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs), Inovação Tecnológica e Mudanças Educacionais = 49

TOTAL DE INSCRITOS = 158 candidatos

#### **2020/2 - ALUNO REGULAR - INSCRITOS CONFIRMADOS**

Linha Educação, Trabalho, Ciência e Tecnologia/Proc.Formativos e Práticas Educativas em Educação Tecnológica = 67

Linha Gestão das Organizações e Políticas Públicas para a Educação Tecnológica e Profissional = 23

Linha Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs), Inovação Tecnológica e Mudanças Educacionais = 43

TOTAL DE INSCRITOS = 133 candidatos

#### **2015/1 - ALUNO ESPECIAL - INSCRITOS CONFIRMADOS**

Tópicos Especiais em Tecnologia da Informação e Comunicação nos Processos Educacionais = 104 candidatos

#### **2015/1 - ALUNO ESPECIAL EDITAL COMPLEMENTAR - INSCRITOS CONFIRMADOS**

Estudos Históricos em Educação Social = 50 candidatos

#### **2016/1 - ALUNO ESPECIAL - INSCRITOS CONFIRMADOS**

Estudos Históricos em Educação Social = 10 candidatos

#### **2017/1 - ALUNO ESPECIAL - INSCRITOS CONFIRMADOS**

Tecnologias de Ensino e Aprendizagem na Educação Tecnológica = 70

Trabalho, Educação e Identidade Profissional = 59 candidatos

TOTAL DE INSCRITOS = 129 candidatos

#### **2019/1 - ALUNO ESPECIAL - INSCRITOS CONFIRMADOS**

Educação e Trabalho = 24

Estudos Históricos em Educação Social = 34

Fundamentos da Educação Tecnológica = 25

Tópicos Especiais em Tecnologia da Informação e da Comunicação nos Processos Educacionais  
= 17

Trabalho, Educação e Identidade Profissional = 33

TOTAL DE INSCRITOS = 133 candidatos

#### **2019/2 - ALUNO ESPECIAL - INSCRITOS CONFIRMADOS**

Educação e Trabalho = 43

Educação, Inovação Tecnológica e Trabalho = 44

Ética e Filosofia da Tecnologia = 12

TOTAL DE INSCRITOS = 99 candidatos

#### **2020/1 - ALUNO ESPECIAL - INSCRITOS CONFIRMADOS**

Educação e Trabalho = 20

Educação, Inovação Tecnológica e Trabalho = 36

Ética e Filosofia da Tecnologia = 12

Fundamentos da Educação Tecnológica = 10

Trabalho, Educação e Identidade Profissional = 28

TOTAL DE INSCRITOS = 106 candidatos

Observamos que desde 2014 até 2020, há uma alta demanda pelo curso, o que justifica o aumento de número de vagas de 13 (treze) para 18 (dezoito) alunos selecionados.

#### **4.4 Intercâmbios nacionais**

O IFTM de modo geral, e o Programa de Pós-Graduação em Educação Tecnológica de modo específico, mantém convênios com a Universidade de Uberaba, com a Universidade Federal do Triângulo Mineiro, com a Secretaria Municipal de Educação de Uberaba e com a Secretaria Regional de Educação do Estado de Minas Gerais.

Abaixo, destacamos os convênios efetuados junto às instituições parceiras:

*Programa de Pós-Graduação em Educação Tecnológica (IFTM) e Universidade de Uberaba (Uniube)*

O Programa de Pós-Graduação em Educação Tecnológica nível *Stricto sensu* – Mestrado Profissional em Educação Tecnológica do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro (PPGET-IFTM), Campus Uberaba-MG, possui convênio interinstitucional estabelecido com a Universidade de Uberaba (UNIUBE) – Sociedade Educacional Uberabense, notadamente com o Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE) (Cursos de Mestrado e Doutorado). Este convênio objetiva estabelecer as condições à promoção de intercâmbio e cooperação técnico-didático-científica. De tal sorte, visa permitir a participação de seus docentes em Programas de Pós-Graduação, Pesquisa e Extensão de ambas as convenientes e ainda a troca de informações e atividades de caráter integrado em áreas de interesses comuns.

O PPGET-IFTM vem trabalhando em diversas parcerias junto ao PPGE- UNIUBE, desde o início do Programa por meio de intercâmbios e trocas ocorridas em grupos de pesquisa, aulas, participação em bancas de qualificação e defesa, colóquios, entre outros. São programas parceiros com vistas ao desenvolvimento social, acadêmico, científico e cultural.

Nesse sentido, como fruto desta parceria tivemos, em 2019, o I Seminário Nacional de Educação Profissional e Tecnológica, o V Congresso Internacional de Trabalho Docente e Processos Educativos dentro do X Encontro de Pesquisa em Educação (X EPEDUC), contando com a participação dos docentes e discentes do PPGET-IFTM, do PPGE-UNIUBE, além de participantes de vários estados e países, agregando cerca de 350 pesquisadores no total e aproximadamente 150 comunicações orais apresentadas. \_

Como fruto da parceria interinstitucional, e financiado pela Fundação de Amparo a Pesquisa do Estado de Minas Gerais (FAPEMIG), foi realizado, em 2019, o II Seminário Perspectivas Interdisciplinares na Educação (II INTEREDU), contando também com a participação efetiva de docentes e discentes dos PPPGET-IFTM e do PPGE-UNIUBE como coordenadores de grupos de trabalho (GT), comissão organizadora, científica, apresentadores de comunicação oral e pôsteres. Foram submetidas cerca de 120 propostas no total, divulgadas para a comunidade pelos ANAIS do II Seminário Perspectivas Interdisciplinares na Educação.

Ademais, como fruto da parceria interinstitucional, em 2017, foi realizado com financiamento pela FAPEMIG, o I Seminário Perspectivas Interdisciplinares na Educação (I INTEREDU) contando com a participação efetiva de docentes e discentes dos PPGET-IFTM e do PPGE-UNIUBE. As melhores propostas apresentadas foram divulgadas para a comunidade pelos ANAIS do Seminário Perspectivas Interdisciplinares na Educação.



*Instituto Federal do Triângulo Mineiro (IFTM) e Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM)*

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro – IFTM possui convênio interinstitucional estabelecido com a Universidade Federal do Triângulo Mineiro - UFTM. Este convênio objetiva estabelecer condições à promoção de intercâmbio e cooperação técnico-didático-científica entre docentes dos programas de Pós-Graduação em nível *stricto sensu* com os programas de Pós-Graduação da referida instituição.

O PPGET-IFTM vem trabalhando em parcerias com o PPGE-UFTM, por meio de intercâmbios e trocas ocorridas em colóquios, aulas, participação em bancas de qualificação e defesa, grupos de pesquisa, e eventos acadêmicos. Nesse sentido, foi realizado em 2017, na UFTM, o VI Seminário de Formação de Professores (VI SEFORPROF), um evento interinstitucional, o qual contou com a co-organização das três instituições: UFTM, IFTM e a Universidade de Araxá (UNIARAXÁ). Ao todo, foram cerca de 120 participantes das três instituições e de participantes de outras cidades e estados.

*Instituto Federal do Triângulo Mineiro (IFTM) e Secretaria Regional de Educação do Estado de Minas Gerais*

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro – IFTM, por meio do Programa de Pós-Graduação em Educação Tecnológica nível *stricto sensu* – Mestrado Profissional em Educação Tecnológica do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia mantém convênio com a Superintendência Regional de Ensino de Minas Gerais (SRE-MG). Destacamos a participação contínua de docentes permanentes do PPGET junto a atividades regionais de formação de professores da educação básica da SRE-MG.

*Instituto Federal do Triângulo Mineiro (IFTM) e Prefeitura Municipal de Uberaba (Secretaria Municipal de Educação)*

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro – IFTM, por meio do Programa de Pós-Graduação em Educação Tecnológica nível *stricto sensu* – Mestrado Profissional em Educação Tecnológica do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro – IFTM, Campus Uberaba/MG, mantém parceria com a

Secretaria Municipal de Educação de Uberaba (Prefeitura Municipal de Uberaba). O Programa está com um projeto em andamento para ofertar cursos específicos aos professores da educação básica da rede municipal de educação de Uberaba - MG.

#### **4.5 Intercâmbio e Atividades Internacionais**

O Programa de Pós-graduação em Educação Tecnológica – Mestrado Profissional em Educação Tecnológica (PPGET), por meio de seu corpo docente permanente, tem realizado diversas atividades de internacionalização, seja por meio de convênios de internacionalização, intercâmbios entre docentes no exterior, atividades colaborativas remotas, estágios Pós-doutorais, e publicações de artigos em periódicos internacionais em língua inglesa e espanhola. Ademais, parte considerável do corpo docente é membro de alguma associação ou rede internacional de professores.

Em relação a convênios e internacionalização, há um convênio de cooperação em andamento com a Unimagdalena e com a Reducolombia (Rede de pós-graduação em Educação das universidades colombianas). Esta rede envolve 12 universidades públicas do interior do país (Colômbia), e além do mestrado, aprovaram recentemente um doutorado em rede. Uma vez com um convênio firmado, teremos cooperação com todas as doze instituições.

Além das atividades realizadas entre o PPGET e a Unimagdalena (Colômbia), foi firmado Acordo de Cooperação entre o PPGET e a Faculdade de Educação *Patton* da Universidade de Ohio (Estados Unidos).

Sendo assim, desde maio de 2018 (com vigência até 2023), há um acordo de atividades entre a Universidade de Ohio, Athens, Estado de Ohio, Estados Unidos e o Instituto Federal do Triângulo Mineiro. O acordo de atividades foi firmado entre a Ohio University e o Instituto Federal do Triângulo Mineiro, cujos líderes do projeto são o Professor Associado Michael Kopish (Ph.D. em Currículo e Instrução da University of Wisconsin-Madison), e no IFTM, o Professor Welisson Marques (Pós-Doutor em Educação pela Universidade de São Paulo), coordenador do PPGET.

O objetivo geral é promover o intercâmbio de pessoal, fortalecer os Grupos de Pesquisa de ambas as instituições, aumentar a produção científica, aproveitar os recursos humanos das duas instituições para promover intercâmbios de professores cujas áreas de pesquisa estejam relacionadas e promover uma verdadeira atmosfera de internacionalização onde o projeto estiver inserido.

Nesse sentido, os objetivos específicos são identificar áreas de pesquisa de interesse mútuo; produzir de forma colaborativa manuscritos; buscar fomento (bolsas de estudos para professores e estudantes); criar materiais instrucionais para apoiar a aprendizagem dos alunos e criar oportunidades para os alunos de ambas as instituições interagirem; promover o intercâmbio de docentes para participação em programas internacionais e regionais (por exemplo, eventos, seminários, congressos, conferências, simpósios, aprendizado de idiomas no Brasil e nos Estados Unidos da América (EUA)); promover o intercâmbio de estudantes através de cursos, programas de intercâmbio de curto prazo, de participação e apresentação de projetos de pesquisa atuais em eventos internacionais e regionais, participação em programas de graduação e pós-graduação no Brasil e em Ohio; oferecer cursos de forma colaborativa, ou seja, ensino colaborativo, palestrante convidado, cursos projetados em conjunto/cursos co-planejados.

No ano de 2018, os objetivos propostos e alcançados foram os seguintes: colaboração de pesquisa entre os líderes do acordo. Houve a viagem de duas semanas com uma pequena comitiva do PPGET até Ohio em que se buscou: a identificação das áreas de interesse mútuo para pesquisa e definição do escopo do projeto de pesquisa. Dentro do objetivo “esboçar a proposta de um primeiro manuscrito (s) para publicação em periódico (s) referenciado(s)”, as atividades realizadas ao longo do ano entre os dois Programas foram relatadas no seguinte artigo científico, o qual traz os resultados das atividades até então realizadas: KOPISH, M.; MARQUES, W. Leveraging Technology to Promote Global Citizenship in Teacher Education in the United States and Brazil. **Research in Social Sciences and Technology**, v. 5, n. 1, p. 45-69, 10 jan. 2020. Link para acesso: <https://www.ressat.org/index.php/ressat/article/view/440>

Ainda, no ano de 2018, além das atividades presenciais em Ohio, foram realizadas reuniões síncronas de maneira remota que definiram os objetivos que foram incluídos no acordo:

1. Desenvolver e realizar colaborativamente projetos / atividades do curso interinstitucional com os alunos (webinar, vídeos, aprendizado baseado em projetos, aprendizado baseado em problemas);
2. Projetar e realizar videoconferências para alunos e / ou professores nas respectivas instituições (ou seja, questões atuais de educação ou para aprendizado cultural e linguístico);
3. Desenvolvimento de oportunidades de intercâmbio entre as instituições para professores / alunos (começando com os líderes do projeto, Drs. Kopish e Marques);
4. Procurar e solicitar subsídios e apoio financeiro.

O Prof. Welisson Marques (PPGET), apresentou Seminário sobre Interculturalidade aos alunos da Patton College durante a International Education Week em novembro de 2018. Foram realizadas, também, diversas reuniões com a Diretoria da Faculdade, Professores, com a Diretoria

do Núcleo de Apoio Estudantil e Comitê de Relações Internacionais com vias a tratar do acordo e das múltiplas possibilidades de atividades de internacionalização entre ambas as instituições.

O PPGET acredita na importância do desenvolvimento profissional de seus docentes e estimula a saída contínua de professores para realização de estágios em nível de Pós-doutorado. Dos 12 professores permanentes, 10 realizaram até então, no mínimo, um estágio de pós-doutoramento.

Ademais, no ano de 2018, em visita à Ohio University, foram discutidas as formas de apoio para a realização de Pós-doutorado na referida instituição por parte de docentes interessados que integram os programas de Pós-Graduação *stricto sensu* em educação e ensino do IFTM (PPGET e ProfEPT). A partir do Acordo estabelecido, todos os discentes do IFTM em Ohio serão beneficiados com alojamento, alimentação e descontos nas *tuition fees* (mensalidades). Ademais, o PPGET estimula a participação de seus docentes em Redes nacionais e internacionais de Pesquisa. Daremos destaque às atividades realizadas no quadriênio

Acreditamos, sem dúvidas, estar em um processo de expansão e consolidação das atividades de internacionalização no âmbito do PPGET, porém destacamos a falta de apoio com bolsas, por parte das agências de fomento, para alunos oriundos de mestrados profissionais. Um ponto negativo que precisa ser revisto no contexto de Pós-graduação brasileira.

No entanto, o trabalho do PPGET-MPET junto aos gestores institucionais tem sido grande e abrange: 1. Estimular iniciativas que visem o estabelecimento de parcerias interinstitucionais e internacionais; 2. Estimular o desenvolvimento e aprendizagem de línguas estrangeiras no âmbito institucional por parte de discentes e docentes (a instituição oferta cursos gratuitos de línguas inglesa, espanhola e francesa por meio do Centro de Idiomas (CENID)); 3. Promover videoconferências síncronas com professores pertencentes, em especial, aos quadros das instituições parceiras; 4. Buscar fomento para participação de docentes e discentes em eventos internacionais, ação que tem sido, em certa medida, exitosa; 5. Promover atividades de cultura e línguas estrangeiras (como foi o caso do 1st, 2nd e 3rd English Days, ocorridos em 2016, 2017 e 2019 respectivamente). Na terceira edição, houve a participação presencial do Prof. Dr. Michael Kopish (Ohio University).

É válido destacar que no ano corrente de 2021, há um pedido, via Ohio University, de bolsa no valor de U\$ 20.000,00 (vinte mil dólares) em edital próprio - Presidential Global Engament Fund (vide Anexo), para promover atividades de intercâmbio entre alunos e professores da universidade citada e do IFTM. Entendemos, como Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu*, que há um longo caminho para o amadurecimento e estabelecimento, em nível

macro, de uma verdadeira cultura de internacionalização (considerando as dimensões política, econômica, social e cultural). Todavia, mesmo considerando tais desafios e os embates nas micro e macroinstâncias, esperamos avançar rumo a uma maior perspectiva de internacionalização.

## 5 ÁREA DE CONCENTRAÇÃO/LINHAS DE PESQUISA

### 5.1 – Área de Concentração

O Curso de Mestrado Profissional em Educação Tecnológica está organizado em torno da área de concentração: **Educação Tecnológica, Inovação e Trabalho**. Com uma abordagem interdisciplinar busca discutir conteúdos teóricos, epistemológicos e o uso de novas tecnologias na educação tecnológica, visando desenvolver capacidades criadoras e técnico-profissionais e promover a competência científica de profissionais e pesquisadores.

A inserção de novas tecnologias no ensino oportuniza o debate sobre educação de qualidade a partir de elementos como: a construção do conhecimento na sociedade da informação, as novas concepções do processo de aprendizagem colaborativa, a revisão e a atualização do papel e funções do professor, além da formação permanente deste profissional no contexto dos avanços tecnológicos. Busca, ainda, desenvolver um espaço para a realização de estudos e pesquisas sobre os impactos sociais das atuais inovações tecnológicas, organizacionais e gerenciais introduzidas nos processos de trabalho e também sobre a forma como os cursos de formação do trabalhador respondem às necessidades das mudanças que ocorrem no mundo do trabalho.

### 5.2 – Linhas de Pesquisa

A área de concentração **Educação Tecnológica, Inovação e Trabalho** do Programa de Educação Tecnológica está desdobrada nas linhas de pesquisas a seguir relacionadas:

#### a) **Educação, Trabalho, Ciência e Tecnologia – Processos Formativos e Práticas Educativas em Educação Tecnológica**

Esta linha de pesquisa define-se como um campo de investigação científica que visa à produção de novos conhecimentos referentes às mudanças tecnológicas “globais”, ressaltando a questão do trabalho, suas mediações e linguagens e as implicações educacionais dos novos paradigmas científicos, tecnológicos e organizacionais. Objetiva ainda estudar as relações entre educação, trabalho, ciência e tecnologia a partir de uma perspectiva histórica, filosófica e sociológica. Como temas inerentes a esta linha relacionamos: história da técnica e da

tecnologia; história da educação profissional e tecnológica; estudos conceituais sobre trabalho, sociedade e tecnologia; filosofia social; epistemologia e filosofia da ciência, da técnica e da tecnologia; ética na ciência e na tecnologia. Visa, ainda, estudar os processos formativos na área da Educação Tecnológica, nos âmbitos das instituições educacionais e empresariais. Para isso focaliza questões da área no contexto socioeconômico e político-cultural, destacando: processos históricos e culturais, relação entre mudanças societárias, educação e mercado de trabalho; ambientes de aprendizagem; analogias e metáforas; projetos e práticas educativas.

#### **b) Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs), Inovação Tecnológica e Mudanças Educacionais**

Esta linha destaca os limites e as possibilidades da educação num contexto de inovação tecnológica e os seus desafios para a sociedade atual. As possibilidades de inserção de novas tecnologias no ensino tais como a utilização de *blogs*, *vlogs*, listas de discussão on line, rede(s) social(is) (Facebook, Twitter, Instagram e outros), aplicativos e softwares utilizados no ensino (Kahoot, Padlet, Mentimeter, etc.), chats, fóruns, dentre outros que oportunizem o desenvolvimento de processos de educação de qualidade. Estas tecnologias estão presentes na construção do conhecimento na sociedade da informação, nos processos de aprendizagem colaborativa e na revisão e atualização do papel e funções do professor e devem constituir-se objeto de investigação desta linha de pesquisa. Investiga ainda os Sistemas Instrucionais tendo como referencial teórico as áreas da Psicologia Cognitiva, Inteligência Artificial, Cibernética e na instrumentalização de tecnologias recentes com destaque para as áreas de Informática, Multimídia, Comunicação e afins, nos âmbitos da Educação presencial e a Distância.

#### **c) Gestão das Organizações e Políticas Públicas para a Educação Tecnológica e Profissional**

Esta linha destaca o papel e o impacto das políticas públicas na gestão das organizações que atuam no âmbito da educação tecnológica e profissional. Realizam estudos e pesquisas sobre a educação profissional e tecnológica como políticas públicas e o papel do Estado. Enfoca o marco legal regulatório da educação tecnológica e a democratização do

espaço escolar e a cadeia de relações nele estabelecidas.



## 6 CARACTERIZAÇÃO DO CURSO

### 6.1 Nível do Curso

O Curso de Pós-Graduação em Educação Tecnológica é ministrado em Nível *Stricto sensu* (Mestrado Profissional).

### 6.2 Nome do curso

Curso de Mestrado Profissional em Educação Tecnológica.

### 6.3 Objetivos

#### 6.3.1 Geral

Formar recursos humanos em nível de mestrado por meio do desenvolvimento de estudos e pesquisas criando competências e habilidades para a resolução de problemas e desenvolvimento de propostas no âmbito da educação profissional.

#### 6.3.2 Específicos

- ✓ Formar profissionais qualificados em educação tecnológica para o exercício da prática profissional avançada e transformadora de procedimentos, visando atender demandas sociais, organizacionais ou profissionais e do mercado de trabalho;
- ✓ Formar profissionais qualificados em educação tecnológica para transferir conhecimentos para a sociedade, atendendo demandas específicas e de arranjos produtivos com vistas ao desenvolvimento nacional, regional ou local;
- ✓ Formar profissionais qualificados em educação tecnológica para promover a articulação integrada da formação profissional com entidades demandantes de naturezas diversas, visando melhorar a qualidade e efetividade das organizações públicas e privadas por meio da solução de problemas e geração e aplicação de processos de inovação apropriados;
- ✓ Formar profissionais qualificados em educação tecnológica para atuar em empresas ou organizações públicas e privadas;
- ✓ Formar grupos de pesquisas na área do curso visando propiciar a nucleação e o

fortalecimento de grupos de ensino e pesquisa no IFTM e seus campi;

- ✓ Contribuir, através da formação de profissionais e do desenvolvimento da pesquisa, para a melhoria da educação básica e profissional na região do Triângulo Mineiro;
- ✓ Conferir, de acordo com o regime didático-científico do Programa, o grau de Mestre em Educação Profissional;
- ✓ Criar e consolidar um espaço de referência na região para a reflexão, geração, busca, análise crítica e sistematização do conhecimento na área de concentração do curso;
- ✓ Produzir novos conhecimentos aplicados à educação tecnológica.

#### **6.4 - Perfil do Profissional a ser Formado**

O curso visa formar um profissional com conhecimentos em diferentes áreas da Pesquisa Científica, das Ciências da Educação, na Educação Profissional, nas Tecnologias e na Inovação Tecnológica para o Trabalho permitindo assim conhecer a realidade atual/local, bem como modificá-la. O profissional formado atuará em instituições de ensino, empresas ou organizações públicas e privadas; participará de grupos de pesquisas e produzirá conhecimentos aplicados à educação tecnológica.

#### **6.5 Total de créditos para titulação**

O curso terá uma organização curricular compreendendo quarenta e oito (48) créditos, equivalentes a setecentos e vinte (720) horas aulas.

#### **6.6 Periodicidade da Seleção**

Anual.

#### **6.7 Vagas por Seleção**

O total de novos alunos a serem admitidos em cada seleção será de, no mínimo, quinze (15), a depender da disponibilidade de orientação dos docentes do Programa.

## 7 DISCIPLINAS

O curso terá uma organização curricular compreendendo quarenta e oito (48) créditos, equivalentes a setecentos e vinte (720) horas aulas, assim distribuídos:

<b>ATIVIDADES</b>	<b>HORAS AULA</b>	<b>CRÉDITOS</b>
Disciplinas obrigatórias – comuns a todos os alunos	180	12
Disciplinas optativas	180	12
Atividades programadas	60	4
Seminário de Pesquisa I e II	120	8
Disciplinas de orientação	120	8
Elaboração e defesa do Trabalho de Conclusão de Curso	60	4
<b>TOTAIS</b>	<b>720</b>	<b>48</b>

São obrigatórias as seguintes disciplinas:

<b>DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS</b>	<b>Horas Aula</b>	<b>Créditos</b>
Epistemologia e Ciências da Educação	60	4
Metodologia e Pesquisa em Educação Tecnológica	60	4
Tecnologia, Informação e Comunicação na Educação	60	4
<b>Subtotal</b>	<b>180</b>	<b>12</b>

As disciplinas obrigatórias estão vinculadas à área temática do curso e visam fornecer a base teórica para subsidiar as discussões dos temas específicos da área de concentração.

São optativas as seguintes disciplinas, podendo o aluno escolher 3 (três) para compor sua formação:

<b>DISCIPLINAS OPTATIVAS</b>	<b>Horas Aula</b>	<b>Créditos</b>
Educação e Trabalho	60	4
Fundamentos da Educação Tecnológica	60	4
Ética e Filosofia da Tecnologia	60	4
Tecnologias em Ensino e Aprendizagem na Educação Tecnológica	60	4
Educação, Inovação Tecnológica e Trabalho	60	4
Educação a Distância	60	4
Estatística aplicada à Educação	60	4
Trabalho, Educação e Identidade Profissional	60	4
Estudos Históricos em Educação Social	60	4
Filosofia da Ciência e da Tecnologia	60	4
Ensino: Processos e Relações na Educação Tecnológica	60	4
Informática e Educação no Ensino Tecnológico	60	4
Sistemas de Informação e Gestão do Conhecimento em Educação Tecnológica	60	4

Políticas Públicas e Educação Profissional	60	4
História da Educação Profissional e Tecnológica no Brasil	60	4
Discurso, Mídias e Educação	60	4
Escrita Acadêmica e Pesquisa em Educação Tecnológica	60	4
Avaliação nos Espaços Educacionais	60	4
Metodologias Ativas e Inovação Escolar	60	4
Relações Étnico-Raciais, Gênero e Diversidades na Educação	60	4
Memórias, Representações e Oralidades na Educação e no Ensino	60	4
Historiografia e Ensino de História	60	4
História e Historiografia da Educação Profissional	60	4
Filosofia Política, Tecnologia e Educação	60	4
Discurso, Subjetividade e Identidade em interface com a Educação	60	4
Tendências Pedagógicas Brasileiras	60	4
Ensino Médio e Educação Profissional e Tecnológica no Brasil	60	4
Tópicos Especiais em Educação Tecnológica	60	4
Tópicos Especiais em Tecnologia de Informação e Comunicação nos Processos Educacionais	60	4

Os seminários de pesquisa oportunizam a organização e apresentação dos trabalhos de conclusão de curso para avaliação e discussão preliminar com o professor responsável e com os colegas. Visa prover instruções básicas para o processo de organização dos TCC e apresentação dos dados, sugerindo estratégias, avaliando a qualidade, coerência e validade das propostas de estudo e/ou dissertação, corrigindo problemas que possam dificultar a conclusão dos TCC nos prazos regulamentares.

<b>ATIVIDADE</b>	<b>Horas Aula</b>	<b>Créditos</b>
Atividades Programadas	60	4
<b>Subtotal</b>	<b>60</b>	<b>4</b>

As atividades programadas são propostas desenvolvidas pelas Linhas de Pesquisa envolvendo seminários, eventos científicos, estudos dirigidos, leituras orientadas, produção de textos e outras atividades desenvolvidas por docentes, discentes e pesquisadores em cada uma das linhas, têm como objetivos fomentar o debate e as trocas de experiências, consolidando as pesquisas em desenvolvimento pelo coletivo de pesquisadores.

O conteúdo das disciplinas optativas tem como objetivo subsidiar o estudante na linha de pesquisa escolhida e no desenvolvimento do projeto de pesquisa.

As atividades de orientação do Trabalho de Conclusão do Curso são obrigatórias e devem ser realizadas em todos os semestres. A carga horária semestral a ser cumprida é de 30 (trinta) horas divididas na forma de disciplinas da seguinte maneira:

<b>DISCIPLINAS DE ORIENTAÇÃO</b>	<b>Horas Aula</b>	<b>Créditos</b>
Redação do Projeto de Pesquisa	30	2
Redação do Relatório de Qualificação	30	2
Prática de Pesquisa Orientada I	30	2
Prática de Pesquisa Orientada II	30	2
<b>Subtotal</b>	<b>120</b>	<b>8</b>

As atividades de orientação constituem períodos de trabalho sistemático do aluno com o seu orientador em torno do tema específico do Trabalho de Conclusão do Curso.

## **7.1 Estrutura Básica da PROGRAMAÇÃO**

### **7.1.1 Primeiro Período**

<b>DISCIPLINAS</b>	<b>Horas Aula</b>	<b>Créditos</b>
	<b>Aula</b>	
Epistemologia e Ciências da Educação	60	4
Metodologia e Pesquisa em Educação Tecnológica	60	4
Tecnologia, Informação e Comunicação na Educação	60	4
Seminário de Pesquisa I	60	4
Redação do Projeto de Pesquisa	30	2
<b>Subtotal</b>	<b>270</b>	<b>18</b>

### **7.1.2 Segundo Período**

<b>DISCIPLINAS</b>	<b>Horas Aula</b>	<b>Créditos</b>
Optativa 1	60	4
Optativa 2	60	4
Optativa 3	60	4
Redação do Relatório de Qualificação	30	2
<b>Subtotal</b>	<b>150</b>	<b>10</b>

### **7.1.3 Terceiro Período**

<b>DISCIPLINAS</b>	<b>Horas Aula</b>	<b>Créditos</b>
Seminário de Pesquisa II	60	4
Prática de Pesquisa Orientada I	30	2
<b>Subtotal</b>	<b>150</b>	<b>10</b>

### **7.1.4 Quarto Período**

<b>DISCIPLINAS</b>	<b>Horas Aula</b>	<b>Créditos</b>
Prática de Pesquisa Orientada II	30	2
Elaboração e Defesa TCC	120	8

<b>Subtotal</b>	<b>150</b>	<b>10</b>
-----------------	------------	-----------

Para a solicitação do pedido de defesa de dissertação, o discente deverá apresentar comprovante do protocolo de submissão junto com a cópia de, no mínimo, um artigo completo em co-autoria com seu orientador a uma revista indexada no Qualis (A1 até B2). O artigo deve estar vinculado à dissertação.

Ademais, é obrigatório que o produto educacional seja apresentado à banca e, após a defesa, depois de incluídas todas as revisões e sugestões, seja cadastrado junto à Educapes para acesso público.

## 7.2 Ementas, Período Letivo e Carga Horária das Disciplinas

<b>EPISTEMOLOGIA E CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO</b>					
<b>Período Letivo</b>	<b>I</b>	<b>Carga Horária</b>	<b>60</b>	<b>Créditos</b>	<b>4</b>
<b>Ementa</b>					
Epistemologia e educação: perspectivas históricas e teórico-metodológicas. Racionalismo, Empirismo, Idealismo, Positivismo, Marxismo e Fenomenologia. Modernidade, pós-modernidade e educação. A epistème e a educação profissional e tecnológica. Paradigmas hegemônicos da pesquisa em educação e o mundo do trabalho. Aportes epistemológicos para a educação profissional e tecnológica. As limitações e as possibilidades da produção do conhecimento científico aplicado à educação profissional e tecnológica.					
<b>Bibliografia</b>					

BACHELARD, Gaston. **A formação do espírito científico**. Tradução de Estela dos Santos Abreu. Rio de Janeiro: Contraponto, 2020.

BAUMAN, Zigmunt. **O Mal-Estar da Pós-Modernidade**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2020.

BOURDIEU, Pierre. **Coisas ditas**. São Paulo: Editora Brasiliense, 2015.

COMTE, Auguste. **Curso de Filosofia Positiva**. São Paulo: Nova Cultural, 2005.

DESCARTES, René. **Discurso do Método**. Tradução Maria Ermantina Galvão. São Paulo: Martins Fontes, 2017.

DURKHEIM, Émile. **As regras do método sociológico**. São Paulo: Edipro, 2012.

FOUCAULT, Michel. **Vigiar e punir: nascimento da prisão**. Petrópolis: Editora Vozes, 2020.

GRAMSCI, Antonio. **Concepção dialética da História**. Rio de Janeiro: Editora Civilização Brasileira, 1987.

GOERGEN, Pedro. **Pós-modernidade, ética e educação**. Campinas: Autores Associados, 2005.

HABERMAS, Jürgen. **Verdade e justificação: ensaios filosóficos**. São Paulo: Loyola, 2004.

HARVEY, David. **Condição Pós-moderna**. São Paulo: Loyola, 2020.

HEGEL, Georg. **Fenomenologia do Espírito**. Petrópolis: Editora Vozes, 2014.

HUME, David. **Investigações sobre o entendimento humano e sobre os princípios da moral**. São Paulo: Lafonte, 2019.

HUSSERL, Edmund. **A ideia da Fenomenologia**. Petrópolis: Vozes, 2020.

KANT, Immanuel. **Crítica da Razão Pura**. São Paulo: Lafonte, 2019.

LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. São Paulo: Editora 34, 2020.

LOCKE, John. **Ensaio acerca do Entendimento Humano**. São Paulo: Martins Fontes, 2012.

MARX, KARL; ENGELS, Friedrich. **A Ideologia Alemã**. São Paulo: Martins Fontes, 2019.

## METODOLOGIA E PESQUISA EM EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA

Período Letivo	I	Carga Horária	60	Créditos	4
<b>Ementa</b>					
Articulação sócio-histórica e pedagógica da Pesquisa científica. Ênfase no saber científico. Características, contexto civilizatório atual de Educação, Ciência, Sociedade, Culturas e Saberes. O saber científico herdado e em processo de mudança paradigmática. Estudos teóricos e metodológicos de investigação científica e suas abordagens presentes nas principais tendências/enfoques de produção de pesquisa na educação tecnológica. Crise do paradigma científico moderno e emergência de abordagens “pós-modernas”. Procedimentos metodológicos com abordagem na natureza, grandeza e problemas da Ciência Moderna e seus métodos. Propósitos e processos de pesquisa; métodos (gerais, hipotético-dedutivos, dialético e fenomenológico); o paradigma positivista (tipos e características da pesquisa, coleta e análise de dados); o paradigma interpretativo (tipos e características da pesquisa, coleta e análise de dados); diretrizes para a elaboração de trabalhos científicos (princípios gerais, dissertações, artigos para publicações científicas) desde seus fundamentos teórico-metodológicos. Procedimentos técnicos com ênfase nos procedimentos e instrumentos de análise de dados, tipos e estratégias variadas de investigação com vistas à discussão das pesquisas em andamento e ao aprimoramento dos trabalhos produzidos.					
<b>Bibliografia</b>					

ALVES-MAZZOTTI, Alda Judith; GEWANDSZNAJDER, Fernando. **O método nas ciências naturais e sociais: pesquisa quantitativa e qualitativa**. SP: Pioneira Thomson Learning, 2001.

ANDRADE, Maria M de. **Como preparar trabalhos para cursos de pós-graduação – noções práticas**. São Paulo: Atlas, 1997.

ASSMANN, Hugo. A metamorfose do aprender na sociedade da informação. In. **Ciência da informação**. Vol 29, nº 2. Brasília mai/ago. 2000. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S010019652000000200002&1n..](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010019652000000200002&1n..)> Acesso em: 04/10/20.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **Regras ABNT 2020 para trabalhos acadêmicos** NBR 10520: Disponível em: <https://seumelhortcc.com/regras-abnt-2020-para-trabalho-academico/> Acesso em 01.10. 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. **CONAE 2014 – Documento final**. Disponível em: <http://fne.mec.gov.br/images/doc/DocumentoFina240415.pdf>. Acesso em 21.12.2014.

BRASIL. Ministério da Educação. PNE 2015 – Metas. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/pne> Acesso em 02.02.2017

BRASIL. Ministério da Educação. **II Fórum Mundial de Educação Profissional e Tecnológica**. Democratização. Emancipação e sustentabilidade. Florianópolis – SC, 2012. Disponível em: <http://2sitefmept.ifsc.edu.br/> Acesso em 10.10. 2018.

BAUMAN, Zygmunt. **Modernidade líquida**. Rio de Janeiro: Zaharm 2005.

CAPRA, F. **O ponto de mutação: a ciência, a sociedade e a cultura emergente**. SP: Cultrix, 1988.

CASTELS, Manuel. **A sociedade em rede – economia, sociedade e cultura**. Vol. I. 15ª impressão. São Paulo: Paz e terra, 2012.

DEMO, Pedro. **Pesquisa: princípio científico e educativo**. 14ª ed. São Paulo: Cortez, 2011.

DUARTE, Rosália. “Pesquisa qualitativa: reflexões sobre o trabalho de campo”. In: **Cadernos de Pesquisa**. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sciarttext&pid=S0100-15742002000100005&> . Acesso em 12/08/2018.

GIL, Antônio C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2002.

GOHN, Maria da Glória M. A pesquisa na produção do conhecimento: questões metodológicas. **EccoS – Revista Científica**, São Paulo, v. 7, n. 2, p. 253-274, jul./dez. 2005. Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=71570202> Acesso em 10.08.2018

GRISPUN, Mírian P S. (org.) et al. **Educação Tecnológica – desafios e perspectivas**. 3ª ed. São Paulo; Cortez, 2009

KENSKI, Vani M. O ensino e os recursos didáticos em uma escola cheia de tecnologias. In. VEIGA, Ilma P Alencastro (org.) **Didática: o ensino e suas relações**. 9ª ed. Campinas: Papirus, 2005.

KUENZER, Acácia Z. O trabalho como princípio educativo. In. **Cadernos de Pesquisa**, 1989, p. 21-28.

KUHN, T.S. **A estrutura das revoluções científicas**. São Paulo: Ed. Perspectiva, 1994.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. de A. **Fundamentos de metodologia científica**. 8ª ed., São Paulo: Atlas, 2017.

LÉVY, Pierre. **As tecnologias da inteligência: o futuro do pensamento na era da informática**. 3ª ed. São Paulo Loyola. 2000.

LIBÂNEO, J C e SANTOS, Akiko (orgs.) et al. **Educação na era do conhecimento em rede e transdisciplinaridade**, Campinas: Alínea, 2005

MÁTAR NETO, João A. **Metodologia científica na era da informática**. SP: Saraiva, 2002.

MEDEIROS, João Bosco. **Redação científica: a prática de fichamentos, resumos, resenhas**. 6ª ed. São Paulo: Atlas, 2004.

MENESES, Maria Paula; SANTOS, Boaventura de Souza (Org.) **Epistemologias do Sul**. Coimbra: Almedina, 2009. MORAIS, Maria Cândida. Informática educativa no Brasil: um pouco de história. In. **Em aberto**. Brasília : MEC, ano 12, nº 57, jan/mar, 1993, p. 17-16.

MORAN, José M. Integração das tecnologias na educação. In: BRASIL, **O salto para o futuro**.



Brasília: MEC / Seed, 2005, p. 63-69.

MORAN, José Manuel; MASETTO, Marcos T.; BEHRENS, Marilda Aparecida. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. Campinas: Papirus, 2009.

MORIN, Edgar. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. São Paulo: Cortez, 2003.

PELLEGRINI, Domingos. “A maior ponte do mundo”. In: MORICONI, Ítalo (org.). **Os cem melhores contos brasileiros do século**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001. p. 364-373.

PEREIRA, Otaviano J. De escolas “invadidas” pelas TIC aos espaços aprendentes revolucinação: algumas alternativas para a formação continuada de professores. In.

PEREIRA, Otaviano J. “Modernidade, pós-modernidade – afinal, onde estamos?” **Revista Profissão Docente**. Uniube., vol.3, nº 7, 2003

PEREIRA, Otaviano J. **Travessia** – romancensaiio da educação escolar. Jundiaí: Paco Editorial, 2014.

PERRENOUD, Philippe. **Dez novas competências para ensinar**. Porto Alegre, Artmed, 2000.

PERRENOUD, Philippe. **Construir as Competências desde a Escola**. Porto Alegre: ARTMED, 2000

ROCHA, R. P. et al. **Acesso aberto a dados de pesquisa no Brasil: soluções tecnológicas: relatório 2018**. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/185126>. Acesso em: 02/10/2020.

SANTOS, Boaventura de Sousa. **Por uma Ciência pós-moderna**. 4ª ed. São Paulo: Graal. 2017.

SILVA, Marco. “Cibercultura e interatividade: desafios à imaginação criadora do professor”, In: PORTO, Maria do Rosário S. et al. **Tessituras do imaginário: cultura e educação**. Cuiabá: EDUNIC/CICE/FEUSP, 2000;

SILVA, Marco. **Sala de aula interativa**. 5ª ed. Revista. São Paulo: Loyola, 2020

VEIGA, José J. **O professor Burrin e as quatro calamidades**. 4ª ed. SP: Global Editora, 2020.

VITKOWSKI, José Rogério. Epistemologia e Educação: Conhecimento para uma vida decente. In: **Revista Analecta**. Guarapuava, PR. Vol. 5, n. 1, p.922, jan/jun 2004. Acesso em 14.12.2017.

## TECNOLOGIA, INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NA EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA

<b>Período Letivo</b>	<b>I</b>	<b>Carga Horária</b>	<b>60</b>	<b>Créditos</b>	<b>4</b>
-----------------------	----------	----------------------	-----------	-----------------	----------

### Ementa

Precedência do problema da justificação sobre o uso da tecnologia na educação. A sociedade disciplinar como sociedade icônica. Da disciplina ao controle: dos mecanismos aos dispositivos. Aprendizagem situada: participação periférica legítima. Comunidades virtuais de aprendizagem. Computação e cognição: questões epistemológicas. Da suposição de que o funcionamento dos programas é apreensível por uma razão suficiente. Princípios de funcionamento da internet. Inteligência artificial e o uso dos corpos.

### Bibliografia

AGAMBEN, G. **O uso dos corpos**. São Paulo: Boitempo, 2017.

DELEUZE, G. “Post-scriptum sobre as sociedades de controle”. In: **Conversações**. Rio de Janeiro: Editora 34, 1992. pp. 219-26.

FOUCAULT, M. **A Arqueologia do Saber**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2012.

\_\_\_\_\_. **Vigiar e Punir: Nascimento da Prisão**. Coimbra: Edições 70, 2018.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia: Saberes Necessários à Prática Educativa**. Rio de Janeiro: Paz & Terra, 2016.

FREUD, S. **O Infamiliar [Das Unheimliche]**. Belo Horizonte: Autêntica, 2019.

HARTNETT, K. “Will Computers Redefine the Roots of Math?”. **Quanta Magazine**, 19 de mai. de 2015. Disponível em <<https://www.quantamagazine.org/univalent-foundations-redefines-mathematics-20150519/>>. Acesso em 2 de ago. de 2020.

LAVE, J; WENGER, E. **Situated Learning: Legitimate Peripheral Participation**. Cambridge: Cambridge University Press, 1991.

LEMOS, A. S. & BATISTA, M. L. “‘Adoro Tecnologia; Odeio Computação!’ Sobre

Computação, imanência e as formas do tempo”. In: **Prática profissional na educação tecnológica: concepções, experiências e dinâmicas investigativas**. Passo Fundo: Méritos, 2015. pp. 131-47.

LÉVI-STRAUSS, C. “A Eficácia Simbólica”. In: **Antropologia Estrutural**. SP: Cosac Naify, 2012.

MILL, D. et al. **Dicionário Crítico de Educação e Tecnologias e de Educação a Distância**. Campinas: Papyrus, 2018.

SMITH, B. C. “The Foundations of Computing”. In: Scheutz, Matthias (ed.) **Computationalism: New Directions**. Cambridge: MIT Press, 2002. pp. 23-58.

### ESTATÍSTICA APLICADA À EDUCAÇÃO

<b>Período Letivo</b>	<b>II</b>	<b>Carga Horária</b>	<b>60</b>	<b>Créditos</b>	<b>4</b>
-----------------------	-----------	----------------------	-----------	-----------------	----------

#### Ementa

Introdução à estatística. Conceitos de população e amostra. Estudar as variáveis quantitativa e qualitativa. Construção de tabelas e gráficos. Tipos de frequências. Cálculo das medidas de tendência central e de dispersão.

#### Bibliografia

FERREIRA, D.F. **Estatística básica**. Editora UFLA, 1ª edição, 2005. 664 p.

COSTA, S. F. **Introdução ilustrada à estatística**. Editora HARBRA LTDA, 5ª edição, 2012

LEVIN, J. FOX, J. A. FORDE, D. R. **Estatística para Ciências Humanas**, 11ª edição, Pearson Universidades, 2012.

MARTINS, G. A. **Estatística geral e aplicada**. 3ª ed. São Paulo: Atlas, 2008.

MEYER MAYER, P. L. **Probabilidades, aplicações e estatística**. 2ª. ed. Editora LTC. Rio de Janeiro. 1989.

MORETTIN, P. A. BUSSAB, W. O. **Estatística Básica**, 9ª edição, Saraiva, 2017.

SPIEGEL, M. R. **Probabilidade e Estatística**. São Paulo: Pearson Makron Books, 2001.

TOLEDO, G. L. **Estatística básica**. Editora ATLAS, 2ª edição, 1985. 459 p.

TRIOLA, M. F. **Introdução à Estatística**. 12ª edição, LTC, 2017.

### ENSINO: PROCESSOS E RELAÇÕES NA EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA

<b>Período Letivo</b>	<b>III</b>	<b>Carga Horária</b>	<b>60</b>	<b>Créditos</b>	<b>4</b>
-----------------------	------------	----------------------	-----------	-----------------	----------

#### Ementa

Currículo no ensino técnico e tecnológico. Diretrizes e Referenciais Curriculares Nacionais para a Educação Profissional. Tratamento do ensino em diferentes perspectivas teórico-práticas. Planejamento, avaliação e interação na sala de aula do ensino tecnológico.

#### Bibliografia

ASSMANN, Hugo. A metamorfose do aprender na sociedade da informação. In. **Ciência da informação**. Vol 29, nº 2. Brasília mai/ago. 2000. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S010019652000000200002&1n..](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010019652000000200002&1n..)  
 Acesso em: 12/03/2019.

BRASIL. Ministério da Educação. **CONAE 2014 – Documento final**. Disponível em: <http://fne.mec.gov.br/images/doc/DocumentoFina240415.pdf> .  
 Acesso em 11/12/2019.

BRASIL. Ministério da Educação. **Diretrizes curriculares Nacionais da Educação Básica**. Brasília, 2013.

BRASIL. Ministério da Educação. **PNE 2015 – Metas**. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/pne> Acesso em 02.02.2015

BRASIL. Ministério da Educação. **II Fórum Mundial de Educação Profissional e Tecnológica**.- Democratização. Emancipação e sustentabilidade. Florianópolis – SC, 2012.. Disponível em: <http://2sitefmept.ifsc.edu.br/>  
 Acesso em 10 Dez. 2019.

BRASIL. Ministério da Educação. **Decreto nº 6.300**, de 12 de dezembro de 2007. Dispõe sobre o Programa Nacional de Tecnologia Educacional – ProInfo. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/ Ato2007-2010/2007/Decreto/D6300.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ Ato2007-2010/2007/Decreto/D6300.htm) Acesso em 10 Dez. 2019.

BARBRUCK, Richard. Imaginary Futures: From **Thinking Machines to the Global Village**. Disponível em: <http://www.imaginaryfutures.net/book/> Acesso em jan. 2018.

BIANCHETTI, Lucídio. **Da chave de fenda ao laptop** – tecnologia digital e novas qualificações: desafios à educação. 2ª ed. Petrópolis / Florianópolis : Vozes / Ed. da UFSC, 2008.

CAPRA, F. **O ponto de mutação: a ciência, a sociedade e a cultura emergente**. São Paulo: Cultrix, 2012.

CASTELS, Manuel. **A sociedade em rede** – economia, sociedade e cultura. Vol. I. São Paulo: Paz e Terra, 2003.

DEMO, Pedro. **Pesquisa: princípio científico e educativo**. 14ª ed. São Paulo: Cortez, 2011

DERTOUZOS, Michael. **A revolução inacabada** – como os computadores podem realmente mudar nossas vidas. São Paulo : Futura, 2002.

DELUIZ, N. **Formação do trabalhador: produtividade & cidadania**. Rio de Janeiro, SHAPE, 1995.

ENGUITA, M. **A face oculta da escola**. Porto alegre: Artes Médicas, 1989.

FERRETTI, C. J., (Orgs.). **Trabalho, formação e currículo; para onde vai a escola?** São Paulo: Xamã, 1999.

FLECK, Ludwik Gênese e Desenvolvimento de um Fato Científico, Editora Fabrefactum, 2010, ISBN 978-85-63299-06-2

KUENZER, A. **O ensino de 2º grau; o trabalho como princípio educativo**. SP: Cortez, 1999

LOPES, A. C., MACEDO, E. **Disciplinas e integração curricular: história e políticas**. Rio de Janeiro: D P & A., 2002.

OLIVEIRA, M. R. N. S. O conteúdo da didática; um discurso da neutralidade científica. Belo Horizonte: UFMG/PROED, 1988.

PATTO, M. H. S. **Introdução à psicologia escolar**. 2.ed. São Paulo: T. A. Queiroz, 1986.

RAMOS, M. N. **A pedagogia das Competências: autonomia ou adaptação**. SP: Cortez, 2001.

<b>INFORMÁTICA E EDUCAÇÃO NO ENSINO TECNOLÓGICO</b>					
<b>Período Letivo</b>	<b>II</b>	<b>Carga Horária</b>	<b>60</b>	<b>Créditos</b>	<b>4</b>
<b>Ementa</b>					
O papel da educação na sociedade contemporânea em suas relações com as tecnologias digitais em rede. Tecnologia e mediação pedagógica. Análise de recursos tecnológicos como recursos pedagógico-didáticos e suas aplicações no ensino profissional e tecnológico. O trabalho pedagógico online. Elaboração de projetos de ensino com utilização de tecnologias digitais em rede. Desenvolvimento de projetos e protótipos aplicados ao ensino profissional e tecnológico.					
<b>Bibliografia</b>					
ALAVA, S. et al. <b>Ciberespaço e formações abertas</b> . Rumo a novas práticas educacionais. Porto Alegre: Artmed, 2002.					
BARRETO R. G. (org.). <b>Tecnologias educacionais e educação a distância</b> : avaliando políticas e práticas. Rio de Janeiro: Quartet, 2001.					
CASTELLS, M. <b>A sociedade em Rede</b> . A era da informação: economia, sociedade e cultura. 10ed. São Paulo: Paz e Terra, 2007.					
COLL, C.; MONEREO, C.. <b>Psicologia da Educação Virtual</b> : aprender e ensinar com as tecnologias da informação e da comunicação. Porto Alegre: Artmed, 2010.					
GRINSPUN, Mirian Paura Sabrosa Zippin (Org.). <b>Educação tecnológica</b> : desafios e perspectiva. 3. ed. rev. ampl. São Paulo: Cortez, 2009.					
LÉVY, P. <b>Cibercultura</b> . 2ed. São Paulo: Editora 34, 2001.					
LÉVY, Pierre. <b>As tecnologias da Inteligência</b> – O futuro do pensamento na era da informática. São Paulo. Editora 34. Tradução de Carlos Irineu da Costa. 2ed. 2010.					
PRETTO, N. de L. (org.). <b>Tecnologia &amp; novas educações</b> . Salvador: EDUFBA, 2005.					
REALI, A.; MILL, D. (orgs.). <b>Educação a Distância e Tecnologias Digitais</b> : reflexões sobre sujeitos, saberes, contextos e processos. São Carlos: EdUFSCar, 2014.					
SANCHO, J. M.; HERNÁNDEZ, F. orgs.). <b>Tecnologias para transformar a educação</b> . Porto Alegre: Artmed, 2006.					
SILVA, M. (org.). <b>Formação de professores para docência on-line</b> . São Paulo: Loyola, 2012.					
TEDESCO, J. C. (org.). <b>Educação e novas tecnologias</b> : esperança ou incerteza? São Paulo: Cortez; Buenos Aires: Instituto Internacional de Planeamiento de la Educación; Brasília: UNESCO, 2004					

<b>SISTEMAS DE INFORMAÇÃO E GESTÃO DO CONHECIMENTO EM EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA</b>					
<b>Período Letivo</b>	<b>II</b>	<b>Carga Horária</b>	<b>60</b>	<b>Créditos</b>	<b>4</b>
<b>Ementa</b>					
Introdução à análise de sistemas de informação aplicados ao conhecimento técnico-científico, planejamento, gestão e avaliação educacional. Estudo dos sistemas e técnicas para gestão do conhecimento em Educação Profissional e Tecnológica.					
<b>Bibliografia</b>					
IMONIANA, J. <b>Auditoria de sistemas de informação</b> . São Paulo: Atlas, 2016.					
LAUDON, K. C. e LAUDON, J. P. <b>Sistemas de Informação Gerenciais</b> – São Paulo: Pearson. 11ª Ed. 2014.					
O'BRIEN, J. E MARAKAS, G. <b>Administração de Sistemas de Informação</b> - 15ª Ed. 2013. Amgh Editora.					
SENGE, P. M. <b>A Quinta disciplina; arte, teoria e prática da organização de aprendizagem</b> . 33ª Edição. São Paulo: BestSeller, 2013.					
SILVA, A. C. B e GOMES, A. S. <b>Conheça e utilize software educativo: avaliação e planejamento para a educação básica</b> . 1ª Edição. Pipa Comunicação. 2015.					

VASCONCELOS, M. N. M. B. **Gestão de Sistemas Educacionais**. Edição digital, 2016.  
 VIEIRA, Alexandre Thomaz; ALMEIDA, Maria Elizabeth Bianconcini de; ALONSO, Myrtes  
 (Ed.). **Gestão educacional e tecnologia**. 2. Ed. 2017.

<b>POLÍTICAS PÚBLICAS E EDUCAÇÃO PROFISSIONAL</b>					
<b>Período Letivo</b>	<b>II</b>	<b>Carga Horária</b>	<b>60</b>	<b>Créditos</b>	<b>4</b>
<b>Ementa</b>					
Sociedade, Estado e Educação. Reforma do Estado no Brasil e seus contornos no contexto escolar. A política educacional no contexto das políticas públicas. Perspectivas e tendências contemporâneas das políticas educacionais expressas nas reformas educacionais, na legislação de ensino e nos projetos educacionais. Políticas públicas de educação com ênfase na educação profissional.					
<b>Bibliografia</b>					
<p>AFONSO; A. M. M.; GONZALEZ, W. R. C. Educação profissional e tecnológica: análises e perspectivas da LDB/1996 à CONAE 2014. <b>Ensaio: aval. públ. Educ.</b>, Rio de Janeiro, v. 24, n. 92, jul./set., 2016. pp.719-742. Disponível em:  <a href="http://www.scielo.br/pdf/ensaio/v24n92/1809-4465-ensaio-24-92-0719.pdf">http://www.scielo.br/pdf/ensaio/v24n92/1809-4465-ensaio-24-92-0719.pdf</a>.          Acesso em: 20 fev. 2020.</p> <p>ANDERSON, Perry. <b>Balanco do neoliberalismo</b>. In: SADER, Emir &amp; GENTILI, Pablo (org.). Pósneoliberalismo: as políticas sociais e o Estado democrático. RJ: Paz e Terra, 1995, p. 9-34.</p> <p>AFONSO, Almerindo J. Estado, mercado, comunidade e avaliação: Esboço para uma rearticulação crítica. <b>Educação &amp; Sociedade</b>, Campinas: Cedes, 1999, nº 69, p. 139-164.</p> <p>AVELAR, Lúcia. (1996). Clientelismo de Estado e política educacional brasileira. in: <b>Educação &amp; Sociedade</b> (Ano XVII, nº54, p.:34-50, abr.). Campinas: Cedes.</p> <p>AZEVEDO, Janete Maria Lins. <b>A Educação como Política Pública</b>. 3. ed. Campinas: Autores Associados, 2008.</p> <p>BALL, Stephen; MAINARDES, Jefferson (orgs.). <b>Políticas educacionais: questões e dilemas</b>. São Paulo: Cortez, 2011.</p> <p>CASASSUS, J. A reforma educacional na América Latina no contexto de globalização. <b>Cadernos de Pesquisa</b>. Novembro de 2001, n. 114, pp. 07-28. São Paulo: Autores Associados.</p> <p>CUNHA, Luiz Antônio. <b>Política educacional no Brasil: a profissionalização no ensino médio</b>, Rio de Janeiro: Eldorado, 1977.</p> <p>GENTILI, Pablo &amp; MCCOWAN, Tristan (orgs.). (2003). <b>Reinventar a escola pública: política educacional para um novo Brasil</b>. Petrópolis: Vozes, 272 p.</p> <p>GRACINDO, Regina Vinhaes. (1997). Estado, Sociedade e Educação: novas prioridades, novas palavras-de-ordem e novos-velhos problemas. in: <b>Revista Brasileira de Política e Administração da Educação</b> (v. XIII, nº. 1, p. 07-18). Rio de Janeiro: Anpae.</p> <p>MOLL, Jaqueline. <b>Educação Profissional e Tecnológica no Brasil Contemporâneo: desafios, tensões e possibilidades</b>. Porto Alegre: Artmed, 2010.</p> <p>MOURA, Dante Henrique. <b>Produção de conhecimento, políticas públicas e formação docente em educação profissional</b>. Campinas: Mercado de Letras, 2013.</p> <p>PACHECO, Eliezer Moreira. Os Institutos Federais: Uma Revolução na Educação Profissional e Tecnológica. Brasília, 2011; São Paulo 2011. Editora Moderna. 120p.</p> <p>PIRES, L. L. A. <b>Educação tecnológica e formação profissional no contexto atual e o PNE 2011-2020: avaliação e perspectivas</b>. In: DOURADO, L. F. Plano Nacional de Educação (2011-2020) Avaliação e perspectivas. Goiânia: Editora UFG, 2011</p> <p>SOUZA, C. Políticas públicas: uma revisão da literatura. <b>Sociologias</b>, Porto Alegre, ano 8, n. 16, jul./dez., 2006, p. 20-45. Disponível em:  <a href="http://www.scielo.br/pdf/soc/n16/a03n16">http://www.scielo.br/pdf/soc/n16/a03n16</a>. Acesso em: 10 jan. 2020.</p>					

<b>HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA NO BRASIL</b>					
<b>Período Letivo</b>	<b>II</b>	<b>Carga Horária</b>	<b>60</b>	<b>Créditos</b>	<b>4</b>
<b>Ementa</b>					
A educação tecnológica e profissional como instrumento de difusão e formação de concepções sobre ciência, técnica e tecnologia; A educação tecnológica em suas relações com o contexto econômico-social; A construção, consolidação e transformação das relações de classe e gênero na escola profissional ao longo do tempo; As diversas linguagens concebidas para a transmissão do conhecimento técnico e tecnológico e suas conotações epistemológicas; A história da educação tecnológica e profissional no Brasil. A educação profissional no Brasil e a sociedade em rede.					
<b>Bibliografia</b>					
<p>CUNHA, Luiz Antônio. <b>O ensino de ofícios artesanais e manufactureiros no Brasil escravocrata</b>. SP: Unesp, Brasília: Flacso, 2000.</p> <p>CUNHA, Luiz Antônio. <b>O ensino de ofícios nos primórdios da industrialização</b>. SP: Unesp, Brasília: Flacso, 2000.</p> <p>CUNHA, Luiz Antônio. <b>O ensino profissional na irradiação do industrialismo</b>. SP: Unesp, Brasília: Flacso, 2000.</p> <p>FONSECA, Celso Suckow da Fonseca. <b>História do Ensino Industrial no Brasil</b>. Rio de Janeiro: MEC, 1961, vol.1.</p> <p>FRANCO, Luiz Antônio Carvalho &amp; SAUERBRONN, Sidnei. <b>Breve Histórico da Formação Profissional no Brasil</b>. São Paulo: CENAFOR, 1984.</p> <p>GAMA, Ruy. <b>A Tecnologia e o Trabalho na História</b>. São Paulo: Nobel/EDUSP, 1987.</p> <p>LÉVY, Pierre. <b>A tecnologia da inteligência</b>. Rio: Ed. 34, 1993.</p> <p>MANACORDA, M. A. (2000). <b>História da Educação: da Antiguidade aos nossos dias</b>. São Paulo.</p> <p>MANFREDI, S. M.(2002). <b>Educação profissional no Brasil</b>. São Paulo: Cortez.</p> <p>MORAES, Carmem Sylvia V. <b>A socialização da força de trabalho: instrução popular e qualificação profissional no Estado de São Paulo-1873 a 1934</b>. Bragança Paulista: EDUSF, 2003.</p> <p>OLIVEIRA, Maria Auxiliadora Monteiro; CAIRES, Vanessa Guerra. <b>Educação Profissional brasileira: da colônia ao PNE (2014 - 2024)</b>. Petrópolis: Editora Vozes, 2016.</p> <p>PETITAT, A. (1994). <b>Produção da escola/produção da sociedade: análise sócio-histórica de alguns momentos decisivos da evolução escolar no ocidente</b>. Porto Alegre: Artes Médicas.</p> <p>QUELUZ, Gilson Leandro. <b>Concepções de Ensino Técnico na República Velha (1909 - 1930)</b>. Curitiba: CEFET/PR, 2002.</p> <p>RIBEIRO, Maria Alice Rosa (org.). <b>Trabalhadores Urbanos e Ensino Profissional</b>. Campinas: Editora da UNICAMP, 1986</p> <p>ROMANELLI, O. O. (1995). <b>História da educação no Brasil</b>. Petrópolis, Vozes.</p> <p>RUGIU, Antonio Santoni. <b>Nostalgia do Mestre Artesão</b>. Campinas: Editora Autores Associados, 1998. VEIGA, C. G. (2007). <b>História da Educação</b>. São Paulo: Ática.</p> <p>WEINSTEIN, Barbara. <b>(Re) formação da classe trabalhadora no Brasil (1920-1964)</b>. SP: Cortez, Universidade de São Francisco, 2000.</p>					

<b>TRABALHO, EDUCAÇÃO E IDENTIDADE PROFISSIONAL</b>					
<b>Período Letivo</b>	<b>II</b>	<b>Carga Horária</b>	<b>60</b>	<b>Créditos</b>	<b>4</b>
<b>Ementa</b>					
O trabalho e outras atividades humanas: o desenvolvimento do conceito. A divisão e a organização do trabalho. A relação capital-trabalho. Os sistemas de produção. Formação Profissional. O trabalho como princípio educativo. Relação Educação e Trabalho. Trabalho e Ideologia. Educação Profissional. Educação em tempos de Globalização e Neoliberalismo. O dualismo na educação. Ensino Integrado. Identidade e Subjetividade. Identidade Social e Profissional. A construção da identidade profissional.					
<b>Bibliografia</b>					
ALTHUSSER, Louis P. [1967]. <b>Aparelhos ideológicos de estado</b> . 7. ed. Rio de Janeiro: Graal, 1998.					
ARAÚJO, Ronaldo Marcos de Lima; FRIGOTTO, Gaudêncio. Práticas pedagógicas e ensino integrado. <b>Revista Educação em Questão</b> , v. 52, n. 38, p. 61–80, 2015.					
ARAÚJO, R. M. L.; RODRIGUES, D. S. Referências sobre práticas formativas em Educação Profissional: o velho travestido de novo ante o efetivamente novo. <b>Boletim Técnico do Senac</b> , Rio de Janeiro, v.36, n.2, maio/ago. 2010.					
BAUMAN, Zygmunt. <b>Identidade</b> . Entrevista a Benedetto Vecchi. Trad. de Carlos Alberto Medeiros. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2005.					
BITTAR, Marisa; BITTAR, Mariluce. História da Educação no Brasil: a escola pública no processo de democratização da sociedade. In: <b>Acta Scientiarum</b> . Maringá, v. 34, n.2, p. 157-168, July-Dec, 2012.					
BRAVERMAN, Harry. <b>Trabalho e capital monopolista: a degradação do trabalho no século XX</b> . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 1987.					
CHONG, King Man et al. <b>Education, Globalization and the Nation</b> . Palgrave Macmillan, 2016.					
CIAVATTA, M. A formação integrada: a escola e o trabalho como lugares de memória e de identidade. <b>Trabalho Necessário</b> , v.3, n.3, 2005.					
CIAVATTA, Maria. Ensino Integrado, a Politecnia e a Educação Omnilateral: por que lutamos? <b>Revista Trabalho &amp; Educação</b> , v. 23, n. 1, p. 187–205, 2014.					
DURKHEIM, Emile. <b>Da divisão do trabalho social</b> . S. Paulo: Abril Cultural, 2. ed., 2015. (Coleção Os Pensadores)					
FERRETTI, Celso J. et AL (Orgs.). <b>Novas tecnologias, trabalho e educação: um debate multidisciplinar</b> . Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 1994.					
FOUCAULT, Michel. [1979]. <b>Microfísica do poder</b> . Trad. de Roberto Machado. 24. ed. Rio de Janeiro: Edições Graal, 2007.					
FREIRE, P. <b>Educação como prática da liberdade</b> . Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2019.					
GORZ, Andre. <b>Crítica da divisão do trabalho</b> . São Paulo: Martins Fontes, 1980.					
HALL, Stuart. <b>A identidade cultural na pós-modernidade</b> . Trad. Tomaz Tadeu da Silva e Guacira Lopes Louro. 7. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2006.					
KUENZER, Acacia Zeneida. Trabalho e escola: a aprendizagem flexibilizada. <b>Anais</b> . Reunião Científica Regional da ANPED – XI ANPED SUL. Curitiba/PR, 2016. p. 1 – 22.					
MANACORDA, Mario Alighiero. <b>Marx e a pedagogia moderna</b> . Campinas: Editora Alínea, 2007.					
MARX, K. ENGELS, Friedrich. <b>Manifesto comunista</b> . Organização e introdução Osvaldo Coggiola. São Paulo: Boitempo, 2010.					
MARX, K. <b>O capital</b> . S. Paulo: DIFEL, 2018.					
MÉSZÁROS, István. <b>A educação para além do capital</b> . 2. ed. São Paulo: Boitempo, 2008.					
MOURA, Dante Henrique. Educação básica e educação profissional e tecnológica: dualidade					

histórica e perspectiva de integração. **Holos**, Natal, v.2, p.1-27, 2007.

MOURA, Dante Henrique. Ensino médio integrado: subsunção aos interesses do capital ou travessia para a formação humana integral? **Educação Pesquisa**, v. 39, n. 3, p. 705–720, 2013.

NOSELLA, Paolo. Trabalho e perspectivas de formação dos trabalhadores: para além da formação politécnica. **Revista Brasileira de Educação**, v.12, n.34 jan./abr. 2007.

PALAGNANA, Isilda Campanas. **Individualidade**: afirmação e negação na sociedade capitalista. São Paulo: EDUC\_PLEXUS EDITORA, 1998.

RAMOS, Marise Nogueira. **História e política da educação profissional**. 1ª edição. Coleção Formação Pedagógica. Volume V. Curitiba: Instituto Federal do Paraná, 2014.

SAVIANI, D. Trabalho e educação: fundamentos ontológicos e históricos. **Revista Brasileira de Educação**, Campinas, v.12, n.32, p. 52-180, jan./abr. 2007.

SILVA, Tomaz Tadeu da (Org.). **Identidade e diferença**: perspectiva dos estudos culturais. 7. ed. Petrópolis: Editora Vozes, 2007.

WEBER, Max. **Economia e sociedade**. Brasília: UNB, 2015.

<b>FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA</b>					
<b>Período Letivo</b>	<b>II</b>	<b>Carga Horária</b>	<b>60</b>	<b>Créditos</b>	<b>4</b>
<b>Ementa</b>					
Contribuições das ciências da educação para o entendimento do fenômeno educativo. Relação escola-sociedade. Educação e desenvolvimento científico-tecnológico. Teorias e tendências pedagógicas e didáticas. Concepções de educação tecnológica. Rede/Sistema de Educação Tecnológica. A educação profissional no Sistema de Educação Brasileiro.					
<b>Bibliografia</b>					
ANTUNES, R. <b>Os sentidos do trabalho: ensaio sobre a qualificação e a negação do trabalho</b> . São Paulo: Boitempo, 1999.					
BARATO, J. N. <b>Educação profissional: saberes do ócio ou saberes do trabalho?</b> São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2003.					
BOURDIEU, P., PASSERON, J. C. <b>A reprodução: elementos para uma teoria do sistema de ensino</b> . Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1975.					
CASTELLS, M. <b>A era da informação: economia, sociedade e cultura</b> . SP: Paz e Terra, 1999. (3 v.).					
CURY, R. J. <b>Educação e contradição; elementos metodológicos para uma teoria crítica do fenômeno educativo</b> . 2.ed. São Paulo: Cortez, 1986.					
FREIRE, P. <b>Educação como prática da liberdade</b> . Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1998.					
FRIGOTTO, G. <b>Educação e a crise do capitalismo real</b> . São Paulo: Cortez, 1995.					
FRIGOTTO, G. <b>A polissemia da categoria trabalho e a batalha das ideias nas sociedades de classe</b> . Revista Brasileira de Educação. v. 14, n. 40, jan./abr. 2009.					
FRIGOTTO, G.; CIAVATTA, M.; RAMOS, M. (orgs.). <b>Ensino médio integrado: concepção e contradições</b> . São Paulo: Cortez, 2005.					
GRINSPUN, M. P. S. Z (Org.). <b>Educação tecnológica: desafios e perspectivas</b> . SP: Cortez, 2002.					
KOSIK, K. <b>Dialética do Concreto</b> . Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1976.					
MACHADO, L. R. S. <b>Educação e divisão social do trabalho; contribuição para o estudo do ensino técnico industrial brasileiro</b> . São Paulo: Autores Associados/Cortez, 1989.					
MANFREDI, S. M. <b>Educação profissional no Brasil</b> . São Paulo: Cortez, 2002.					
MOLL, J. et al. <b>Educação profissional e tecnológica no Brasil contemporâneo: desafios, tensões e possibilidades</b> . Porto Alegre: Artmed, 2010.					
MOURA, D. H. (Org.). <b>Produção de conhecimento, políticas públicas e formação docente em educação profissional</b> . Campinas: Mercado de Letras, 2013.					



NEVES, L. M. W.; PRONKO, M. A. **O mercado do conhecimento e o conhecimento para o mercado: da formação para o trabalho complexo no Brasil contemporâneo**. Rio de Janeiro: EPSJV/Fiocruz, 2008.

OLIVEIRA, F. **Crítica à razão dualista/ O ornitorrinco**. São Paulo: Boitempo, 2003.

OLIVEIRA, F.; RIZEK, C. (orgs.). **A era da indeterminação**. SP: Boitempo, 2007, p. 15-45.

OLIVEIRA, M. A. M. **Políticas públicas para o ensino profissional**. São Paulo: Papirus, 2003.

RODRIGUES, J. **O moderno príncipe industrial: o pensamento pedagógico da Confederação Nacional da Indústria**. Campinas/SP: Autores Associados, 1998.

SAVIANI, D. **Sobre a concepção de politecnia**. Rio de Janeiro: Fiocruz, 1989.

SAVIANI, D. **Trabalho e educação: fundamentos ontológicos e históricos**. Revista Brasileira de Educação, v. 12, n. 34, jan./abr. 2007.

SNOW, C. P. **As duas culturas e uma segunda leitura**. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2015.

<b>FILOSOFIA DA CIÊNCIA E DA TECNOLOGIA</b>					
<b>Período Letivo</b>	<b>II</b>	<b>Carga Horária</b>	<b>60</b>	<b>Créditos</b>	<b>4</b>
<b>Ementa</b>					
Reflexões sobre a distinção entre ciência e tecnologia. Elucidação conceitual sobre a filosofia da ciência e da tecnologia. Tensão entre estudos descritivos e normativos. Crítica ao conceito positivista de ciência e de tecnologia: o falseacionismo, a teoria dos programas de pesquisa, a estrutura das revoluções científicas e o anarquismo metodológico. A Escola de Frankfurt e a Sociologia do Conhecimento. A função dos interesses sociais na ciência.					
<b>Bibliografia</b>					
AYER, A. J. (Org.). <b>El positivismo lógico</b> , México: Fondo de Cultura Económica, 2018.					
CHALMERS, F.A. <b>O que é ciência afinal?</b> São Paulo: Brasiliense, 1993.					
FEYERABEND, P. <b>Contra o método</b> . Rio de Janeiro: Francisco Alves, 2018.					
HABERMAS, J. <b>Conhecimento e interesse</b> . Rio de Janeiro: Ed. Guanabara, 1987.					
HABERMAS, J. <b>Teoría de la acción comunicativa</b> . Madrid: Taurus, 1987. (v. 1 e 2).					
KUHN, T. <b>A Estrutura das revoluções científicas</b> . São Paulo: Perspectiva, 2012.					
LAKATOS, I. E.; MUSGRAVE, A. (Orgs.). <b>A crítica e o desenvolvimento do conhecimento</b> . São Paulo: Cultrix/Edusp, 1979.					
NEWTON-SMITH, W. H., <b>La racionalidad de la ciencia</b> , Barcelona: Paidós, 2007.					
OLIVÉ, L. (Ed.). <b>La explicación social del conocimiento</b> , México: UNAM, 1985.					
POPPER, K. <b>Lógica da pesquisa científica</b> . S. Paulo: Cultrix/Edusp, 2011.					

<b>EDUCAÇÃO, INOVAÇÃO TECNOLÓGICA E TRABALHO</b>					
<b>Período Letivo</b>	<b>II</b>	<b>Carga Horária</b>	<b>60</b>	<b>Créditos</b>	<b>4</b>
<b>Ementa</b>					
Educação como ação social complexa; Tecnologia: natureza e diversidade; Tendências em Ciência e Educação, Tecnologia e Sociedade (CTS); Tecnologia e Trabalho; Tecnologia e Educação, Tecnologia e Ciência; Tecnologia e Política; Tecnologia e Cultura; Tecnologia e Meio Ambiente, Ética; Tecnologia e Modernidade; Tecnologia e Inovação; Tecnologia e Espaço; Tecnologia e Interação; Tecnologia e Diversidade Cultural.					
<b>Bibliografia</b>					
CASTELLS, Manuel. <b>A Sociedade em Rede</b> . São Paulo: Paz e Terra, 2009					
FERRETTI, Celso João et al. <b>Tecnologias, trabalho e educação</b> . Petrópolis: Vozes, 2004.					
FREITAG, Bárbara. <b>Escola, Estado e Sociedade</b> . São Paulo: Moraes Ltda. 1986.					
PAIVA, Vanilda; RATTNER, Henrique. <b>Educação permanente &amp; capitalismo tardio</b> . São					

Paulo: Cortez, 1985.  
 PRESTES, Nadja H. **Educação e Racionalidade**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2016.  
 PUCCI, Bruno. **Teoria crítica e educação. A questão da formação cultural na Escola de Frankfurt**. Petrópolis: Vozes, 2015.  
 MARKERT, Werner (org.). **Teorias de Educação do Iluminismo, Conceitos de Trabalho e do Sujeito**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1994.  
 SAGAL, Paul. T. **Mente, homem e máquina**. Lisboa: Gradiva, 2017.

**TECNOLOGIAS EM ENSINO E APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA**

<b>Período Letivo</b>	<b>II</b>	<b>Carga Horária</b>	<b>60</b>	<b>Créditos</b>	<b>4</b>
-----------------------	-----------	----------------------	-----------	-----------------	----------

**Ementa**

Tecnologias digitais na educação. Internet e ensino. Metodologias Ativas e o uso de NTICs. Aprendizagem virtual (E-learning). Fundamentos teóricos e tecnológicos na área. Aplicativos e plataformas para ensino remoto e a distância. NTICs e Formação de Professores. Letramentos digitais. Planejamento, implementação e avaliação de sistemas de instrução envolvendo recursos humanos e meios auxiliares.

**Bibliografia**

ALLY, Mohamed; TSINAKOS, Avgoustos. **Increasing access through mobile learning**. 2014.  
 ARAÚJO, Júlio César. **Internet e Ensino: Novos Gêneros, Outros desafios**. RJ: Lucerna, 2007.  
 CASTELLS, Manuel. **A Sociedade em Rede**. São Paulo: Paz e Terra, 2015.  
 COSTA, Fernando Albuquerque. O que justifica o fraco uso dos computadores na escola?. **Revista Polifonia**, p. 19-32, 2004.  
 DEMO, Pedro. **Formação permanente e Tecnologias Educacionais**. Petrópolis: Vozes, 2016.  
 FREITAS, Maria Teresa. Letramento digital e formação de professores. **Educação em Revista** 26.03 (2010): 335-352.  
 KOVÁCS, Z. L. **Redes neurais artificiais: fundamentos e aplicações**. São Paulo: Edição Acadêmica, 1996.  
 LÉVY, P. **O que é virtual?** Rio de Janeiro: Editora 34, 2016.  
 LÉVY, P. **As tecnologias da inteligência: o futuro do pensamento na era da informática**. Rio de Janeiro: Editora 34, 2016.  
 LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. Trad. Carlos Irineu da Costa. São Paulo, Editora 34, 1999. Disponível em: [https://www.google.com.br/search?q=cibercultura+pdf&ie=utf-8&oe=utf-8&client=firefox-b&gws\\_rd=cr&ei=31mjWNvOPMS3wAThkbHwAw](https://www.google.com.br/search?q=cibercultura+pdf&ie=utf-8&oe=utf-8&client=firefox-b&gws_rd=cr&ei=31mjWNvOPMS3wAThkbHwAw). Acesso em: 14/02/2017.  
 MAGER, R. **O planejamento do ensino profissional**. Porto Alegre: Globo, 1976.  
 MINSKY, M. **A sociedade da mente**. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1989.  
 MORAN, José Manuel. Educação híbrida: Um conceito-chave para a educação hoje. In: BACICH, Lilian; NETO, Adolfo Tanzi; TREVISANI, Fernando de Mello. **Ensino híbrido: personalização e tecnologia na educação**. Porto Alegre: Penso, 2015.  
 POZO, J. I. **Teorias cognitivas da aprendizagem**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998. RICH, E. **Inteligência artificial**. São Paulo: McGraw-Hill, 2012.  
 SIBÍLIA, Paula. **Redes ou Paredes: a escola em tempos de dispersão**. SP: Contraponto, 2013.  
 SKINNER, B. F. **Tecnologia do ensino**. São Paulo: Herder/EDUSP, 2014.  
 SORJ, Bernardo; GUEDES, Luís Eduardo. Exclusão digital: problemas conceituais, evidências empíricas e políticas públicas. **Novos estudos - CEBRAP**, São Paulo, n. 72, p. 101-117, July 2005.  
 SOUZA, V. V. S. Letramento digital e formação de professores. **Revista Língua Escrita**, n. 2,

p. 55-69, 2007. Disponível em:  
[http://www.ceale.fae.ufmg.br/app/webroot/files/uploads/revista%20lingua%20escrita/LinguaEscrita\\_2.pdf](http://www.ceale.fae.ufmg.br/app/webroot/files/uploads/revista%20lingua%20escrita/LinguaEscrita_2.pdf)  
 SOUSA, Robson Pequeno de; MOITA, Filomena; CARVALHO, Ana Beatriz Gomes. **Tecnologias digitais na educação**. Campina Grande, Universidade Estadual da Paraíba, 2011. Disponível em: <http://books.scielo.org/id/6pdyn> Acesso em: 14/02/ 2017.  
 STATON, T. F. **Princípios educacionais aplicados ao treinamento de pessoal**. São Paulo: McGraw Hill, 2018.  
 TAVANGARIAN, Djamshid et al. Is e-Learning the Solution for Individual Learning?. **Electronic Journal of e-Learning**, v. 2, n. 2, p. 273-280, 2004.  
 TEIXEIRA, J. F. **Mentes e máquinas: uma introdução à ciência cognitiva**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2009.  
 THE NEW LONDON GROUP. **Multiliteracies: Literacy learning and the design of social futures**. London: Routledge, 1996.

### EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

<b>Período Letivo</b>	<b>II</b>	<b>Carga Horária</b>	<b>60</b>	<b>Créditos</b>	<b>4</b>
-----------------------	-----------	----------------------	-----------	-----------------	----------

#### Ementa

Estudo de projetos em educação a distância. Elaboração, especificação e implantação de projetos em educação a distância. Visão geral do processo educativo em educação a distância. Avaliação, controle, manutenção e reciclagem de cursos a distância. Ambientes virtuais como suporte para cursos presenciais.

#### Bibliografia

BELLONI, M. L. **Educação a Distância**. Editora Autores Associados; 7ª Edição, 2015.  
 BEHAR, P. A. **Modelos Pedagógicos em Educação a Distância**. Editora Penso, 2009.  
 BEHAR, P. A. **Recomendação Pedagógica em Educação a Distância**. Editora Penso, 2019.  
 COSTA, I. T. L. G. **Metodologia do Ensino a Distância**. Universidade Federal da Bahia. Acesso em: [https://educapes.capes.gov.br/bitstream/capes/174984/2/eBook Metodologia do Ensino a Distancia-Ci%C3%A4ncias\\_Contabeis\\_UFBA.pdf](https://educapes.capes.gov.br/bitstream/capes/174984/2/eBook_Metodologia_do_Ensino_a_Distancia-Ci%C3%A4ncias_Contabeis_UFBA.pdf). 2016.  
 LAUDON, K. C. e LAUDON, J. P. **Sistemas de Informação Gerenciais** – São Paulo: Pearson. 11ª Ed. 2014.  
 MACHADO, D. P.; MOARES, M. G. S. **Educação a distância: Fundamentos, tecnologias, estrutura e processo de ensino e aprendizagem**. Editora Érica, 2014.  
 MESQUITA, D.; GARA, E. B. M.; PIVA, D. **Ambiente virtual de aprendizagem: Conceitos, normas, procedimentos e práticas pedagógicas no ensino à distância**. Editora Érica, 2014.  
 MILL, D. **Docência virtual: Uma visão crítica**. Papyrus Editora, 2015.  
 REALI, A.; MILL, D. (orgs.). **Educação a Distância e Tecnologias Digitais: reflexões sobre sujeitos, saberes, contextos e processos**. São Carlos: EdUFSCar, 2014.

### ÉTICA E FILOSOFIA DA TECNOLOGIA

<b>Período Letivo</b>	<b>II</b>	<b>Carga Horária</b>	<b>60</b>	<b>Créditos</b>	<b>4</b>
-----------------------	-----------	----------------------	-----------	-----------------	----------

#### Ementa

O conceito de ética: valores, normas, sociedade. Éticas eudaimônicas; Éticas deontológicas. Ética e tecnologia. A questão do desenvolvimento tecnológico. Otimismo e pessimismo tecnológico. Avaliação de tecnologias: racionalidade e problemas éticos. Conceito de técnica e de tecnologia. Cibernética e inteligência artificial: perspectivas filosóficas.

#### Bibliografia

ANTUNES, R. **O privilégio da servidão**. São Paulo: Boitempo, 2020.

ARENDDT, H. **A Condição Humana**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2016.

ARISTÓTELES. **Ética a Nicômaco**. São Paulo: Edipro, 2018.

BENJAMIN, W. **O capitalismo como religião**. São Paulo: Boitempo, 2013.

BERARDI, F. **Depois do Futuro**. São Paulo: UBU Editora, 2019.

BRONCANO, F. **Mundos artificiales**. México: Paidós, 2000.

CHALMERS, D. **The Conscious Mind: In Search of a Fundamental Theory**. New York; Oxford: Oxford University Press, 1997.

CHALMERS, D. **Philosophy of Mind: Classical and Contemporary Readings**. Oxford: Oxford University Press, 2002.

CORREIA, P. P. **Manual de Geopolítica e Geoestratégia**. Lisboa: Edições 70, 2018.

CRARY, J. **24/7: Capitalismo tardio e os fins do sono**. São Paulo: UBU Editora, 2016.

DENNETT, D. **Consciousness Explained**. New York: Little, Brown and Company, 2017.

DESCARTES, R. **Meditações sobre a Filosofia Primeira**. São Paulo: Unicamp, 2004.

DESCARTES, R. **Discurso do Método & Ensaios**. São Paulo: Editora Unesp, 2018.

FEENBERG, A. **Transforming Technology**. Oxford: Oxford University Press, 2002.

FRASE, P. **Quatro futuros: Vida após o capitalismo**. São Paulo: Autonomia Literária, 2020.

HEIDEGGER, M. **Ser e Tempo**. Petrópolis: Vozes, 2012.

HOQUET, T. **Filosofia Ciborgue**. São Paulo: Editora Perspectiva, 2019.

KANT, I. **Fundamentação da Metafísica dos Costumes**. Lisboa: Edições 70, 2009.

LACLAU, E. MOUFFE, C. **Hegemonia e estratégia socialista**. São Paulo: Intermeios, 2015.

LEIRNER, P. **O Brasil no Espectro de uma Guerra Híbrida**. São Paulo: Alameda, 2020.

MARX, K. **A ideologia alemã**. São Paulo: Boitempo, 2007.

MENON, W. **Filosofia da mente**. Curitiba: InterSaberes, 2016.

MÉSZÁROS, I. **Estrutura social e formas de consciência I: a determinação social do método**. São Paulo, Boitempo, 2009.

MÉSZÁROS, I. **Estrutura social e formas de consciência II: A dialética da estrutura e da história**. São Paulo, Boitempo, 2011.

MITCHAM, C. **Qué es la filosofía de la tecnología?** Barcelona: Anthopos, 1989.

MORAIS, R. **Filosofia da ciência e da tecnologia**. Campinas: Papirus, 1997.

MOROZOV, E. **Big Tech**. São Paulo: UBU Editora, 2018.

NIETZSCHE, F. **Genealogia da Moral**. São Paulo: Companhia das Letras, 2009.

NORVIG, P. **Inteligência artificial**. São Paulo: GEN, 2013.

OLIVÉ, L. **El bien, el mal y la razón**. México: Paidós, 2000.

ORTEGA Y GASSET, J. **Meditações do Quixote**. Campinas: Vide Editorial, 2019.

ORTEGA Y GASSET, J. **A Rebelião das Massas**. Campinas: Vide Editorial, 2016.

PERRY, J. **Dialogue on Consciousness: Minds, Brains, and Zombies**. Indianapolis; Cambridge: Hackett Publishing Company, 2018.

PLATÃO. **República**. Lisboa: Calouste Gulbenkian, 2017.

QUINTANILLA, M. A. **Tecnología: un enfoque filosófico**. Buenos Aires: Eudeba, 1991.

ROUSSEAU, J.-J. **Escritos sobre a política e as artes**. São Paulo: UBU Editora, 2020.

SARTRE, J.-P. **Ser e o nada: Ensaio de ontologia fenomenológica**. Petrópolis: Vozes, 2015.

SARTRE, J.-P. **Os caminhos da liberdade**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2017.

SEARLE, J. R. **A redescoberta da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 2006.

SINGER, P. **A Companion to Ethics**. Oxford: Wiley Blackwell, 2013.

SCHARFF, R. C.; DUSEK, V. **Philosophy of Technology**. New Jersey: Wiley Blackwell, 2014.

SCHATZBERG, E. **Technology: Critical History of a Concept**. Chicago: University of Chicago Press, 2018.

TAULLI, T. **Introdução à Inteligência Artificial**. São Paulo: Novatec Editora, 2020.

WIENER, N. **Cibernética: ou controle e comunicação no animal e na máquina**. São Paulo: Perspectiva, 2017.

### ESTUDOS HISTÓRICOS EM EDUCAÇÃO SOCIAL

<b>Período Letivo</b>	<b>II</b>	<b>Carga Horária</b>	<b>60</b>	<b>Créditos</b>	<b>4</b>
-----------------------	-----------	----------------------	-----------	-----------------	----------

#### **Ementa**

Reflexão sobre a constituição, no mundo moderno, de processos educativos destinados a prevenir ou superar a exclusão e a marginalização social, e sobre a educação para o trabalho como elemento central nesse processo. Estudo da concepção de pobreza e de marginalidade nas sociedades pré-industriais e nas sociedades industriais; relação entre pobreza e marginalidade; relação entre pobreza, caridade e assistência; educação de crianças pobres, ensino profissional e inserção social; Estado, educação para o trabalho e proteção social. Estado do Bem-Estar Social, neoliberalismo e pobreza.

#### **Bibliografia**

- ABRANCHES, Sérgio H. et all. **Política social e combate à pobreza**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1998.
- DUBET, François. **As desigualdades multiplicadas**. Ijuí: Editora Unijuí, 2003.
- DUBET, François. **O que é uma escola justa? – A escola das oportunidades**. São Paulo: Editora Cortez, 2008.
- DUMÉNIL, Gérard & LÉVY, Dominique. **A crise do neoliberalismo**. São Paulo: Boitempo, 2014, (Prefácio, Introdução, Parte VIII e Parte IX).
- ENGELS, F. **A situação da classe trabalhadora na Inglaterra**. São Paulo: Boitempo, 2008.
- GEREMEK, Bronislaw. **História da miséria e da caridade na Europa**. Lisboa: Terramar, 1995.
- MOLAT, Michel. **Os Pobres na Idade Média**. Rio de Janeiro: Editora Campus, 1989.
- MALTHUS, Thomas. **Ensaio sobre a população**. Coleção Economistas. Nova cultural, 1996.
- MARSHALL, T. H. **Cidadania, status e classe social**. Rio de Janeiro: Zahar, 2007.
- ROSANVALLON, Pierre. **A crise do Estado providência**. Goiânia: Editora UNB, 2017.
- SAVIANI, Dermeval. Trabalho e educação: fundamentos ontológicos e históricos. In: **Revista Brasileira de Educação**. Rio de Janeiro, Anped, v. 12, nº 34, jan/abr. 2007, pp. 152 a 165.
- SMITH, Adam. **A riqueza das nações**. Coleção Economistas. Nova Cultural, 1996.
- SCHMITT, Jean-Claude. A história dos marginais in: LE GOFF, Jacques et alli (org.). **A nova história**. Coimbra, Almedina, 1990.
- TOCQUEVILLE, Alexis. **Memoria sobre el pauperismo**. Madri: Tecnos, 2003.
- VEIGA, Cynthia G. **História da educação social: um campo de investigação para a história da educação**. In: Anais do VI CBHE. Vitória: SBHE, 2011.
- VEIGA, Cynthia G. e FARIA FILHO, Luciano M. de. **Infância no sótão**. BH: Autêntica, 1999.

### EDUCAÇÃO E TRABALHO

<b>Período Letivo</b>	<b>II</b>	<b>Carga Horária</b>	<b>60</b>	<b>Créditos</b>	<b>4</b>
-----------------------	-----------	----------------------	-----------	-----------------	----------

#### **Ementa**

Estudar a evolução do conceito de trabalho, sua consonância com o modelo de desenvolvimento econômico e implicações na configuração dos modelos formativos. Desenvolver uma visão ampla destas relações a partir das transformações atuais no mundo do trabalho e as políticas de formação.

#### **Bibliografia**

ANDRÉ, Gorz. **Crítica da divisão do trabalho**. São Paulo: Martins Fontes, 2014.

ANTUNES, R. (2001). **Adeus ao trabalho**: Ensaio sobre as metamorfoses e a centralidade do mundo do trabalho. Cortez Editora, 7ª edição, São Paulo.

ANTUNES, R. (2001). **Os sentidos do trabalho**: Ensaio sobre a afirmação e a negação do trabalho. 5ª. ed. São Paulo : Boitempo.

BRAVERMAN, H. (1981). **Trabalho e capital monopolista**. Rio de Janeiro : Zahar.

CARVALHO, O. F. **Educação e formação Profissional**: Trabalho e tempo livre. Brasília, 2013.

DAL ROSSO, S. (1996). **Jornada de trabalho na sociedade. O castigo de Prometeu**. São Paulo: LTr.

DAL ROSSO, S. e FERREIRA, M.C. **A regulação social do trabalho**. Brasília: Paralelo 15, 2013.

DAL ROSSO, Sadi. (2008). **Mais Trabalho. A intensificação do labor na sociedade contemporânea**. São Paulo: Boitempo.

FERREIRA, M.C. (2001). **O sujeito forja o ambiente, o ambiente "forja" o sujeito: Inter-relação Indivíduo-Ambiente em ergonomia da atividade. Laboratório de Ergonomia**, Instituto de Psicologia, UnB.

GUÉRIN, F.; LAVILLE, A.; DANIELLOU, F.; DURAFFOURG, J. & KERGUELEN, A. (2001). **Compreender o trabalho para transformá-lo. A prática da ergonomia**. Editora Edgar Blücher Ltda, São Paulo - SP.

MARX, K. **O Capital**. Rio de Janeiro : Civilização Brasileira, 2020.

SCHULTZ, T.W. **O valor econômico da educação**. RJ : Zahar, 1997.

TREVISAN, L. **Educação e trabalho. As receitas inglesas na era da instabilidade**. SP: SENAC, 2001.

WEBER, M. **A ética protestante e o espírito do capitalismo**. São Paulo: Pioneira, 2018.

ZARIFIAN, P. **O Modelo da competência. Trajetória histórica, desafios atuais e propostas**. SP:SENAC, 2013.

## DISCURSO, MÍDIAS E EDUCAÇÃO

Período Letivo	II	Carga Horária	60	Créditos	4
----------------	----	---------------	----	----------	---

### Ementa

Conceito de discurso. Princípios teórico-metodológicos e contextos epistemológicos da Análise do Discurso. Processos de constituição do sentido do discurso, considerado como um objeto integralmente social, histórico e ideológico. Sujeito. Verdade, Saber, Poder no(s) discurso(s). Discurso e Mídia(s). Discurso e semiologia. Análises de diferentes *corpora* sob a perspectiva discursiva.

### Bibliografia

- ALTHUSSER, Louis. [1967]. *Aparelhos ideológicos de estado*. 7. ed. Rio de Janeiro: Graal, 1998.
- AUTHIER-REVUZ, Jacqueline. [1982]. Heterogeneidade mostrada e heterogeneidade constitutiva – elementos para uma abordagem do outro no discurso. In: AUTHIER-REVUZ, Jacqueline. *Entre a transparência e a opacidade: um estudo enunciativo do sentido*. Porto Alegre: EDUCPUCRS, 2004. p. 11-80.
- CAMPILONGO, M.A. A noção de sujeito em Michel Foucault. In. *Educação, Subjetividade & Poder*. 6, agosto 1999, NESPE / Editora Unijuí.
- COURTINE, Jean-Jacques. *Quelques problèmes théoriques et méthodologiques en analyse du discours, à propos du discours communiste adressé aux chrétiens*. Thèse de Doctorat de 3<sup>e</sup> cycle de Linguistique, Paris X-Nanterre, 1980.
- FOUCAULT, Michel. [1982]. O sujeito e o poder. In: RABINOV, Paul; DREYFUS, Hubert. *Michel Foucault: uma trajetória filosófica, para além do estruturalismo e da hermenêutica*. Trad. de Vera Porto Carrero. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1984. p. 229-249.
- FOUCAULT, Michel. *História da sexualidade I: a vontade de saber*. Trad. de Maria Thereza da Costa Albuquerque e J. A. Guilhon Albuquerque. Rio de Janeiro: Edições Graal, 1988.
- FOUCAULT, Michel. [1973]. *Isto não é um cachimbo*. 3. ed. São Paulo: Editora Paz e Terra, 1989.

- FOUCAULT, Michel. [1969]. *A arqueologia do saber*. 6. ed. Rio de Janeiro: Editora Forense Universitária, 1995.
- FOUCAULT, Michel. [1971]. *A ordem do discurso*. 2. ed. São Paulo: Edições Loyola, 1996.
- FOUCAULT, Michel. [1972]. *As palavras e as coisas: uma arqueologia das ciências humanas*. 8. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1999.
- FOUCAULT, Michel. [1979]. *Microfísica do poder*. Trad. de Roberto Machado. 24. ed. Rio de Janeiro: Edições Graal, 2007.
- GREGOLIN, Maria do Rosário (Org.). *Discurso e mídia, a cultura do espetáculo*. São Carlos-SP: Editora Claraluz, 2003.
- GREGOLIN, Maria do Rosário. *Foucault e Pêcheux na análise do discurso – diálogos e duelos*. São Carlos-SP: Claraluz, 2004.
- GREGOLIN, Maria do Rosário. Análise do discurso e semiologia: enfrentando discursividades contemporâneas. In: SARGENTI, Vanice; CURCINO, Luzmara; PIOVEZANI, Carlos (Org.). *Discurso, semiologia e história*. São Carlos, Editora Claraluz, 2011. p. 83-105.
- HENRY, Paul. Sujeito, sentido e origem. In: ORLANDI, Eni Puccinelli. *O discurso fundador*. Campinas: Editora Pontes, 1993. p. 151-162.
- MARQUES, Welisson. Sur le discours et l’histoire en Foucault. Entretien avec Jacques Guilhaumou. *Alfa*, São Paulo, v.57, n.2, p.671-693, 2013b.
- MARQUES, Welisson. Aspectos históricos do ensino de língua inglesa no Brasil: Uma análise discursiva do sujeito na publicidade audiovisual de cursos de idiomas. *Alfa*, São Paulo, v.65, n.1, p.1-17, 2021.
- MARX, Karl. [1848]. *Manifesto Comunista*. Organização e Introdução Osvaldo Coggiola [Tradução do manifesto Álvaro Pina e Ivana Jinkings]. 1. ed. revista. São Paulo: Boitempo, 2010.
- ORLANDI, Eni. [1999]. *Análise de discurso – princípios e procedimentos*. 8. ed. Campinas: Pontes, 2009.
- PAIVA, Vera Lúcia Menezes de Oliveira e. A língua inglesa no Brasil e no mundo. In: PAIVA, Vera Lúcia Menezes de Oliveira e (Org.). *Ensino de Língua Inglesa: reflexões e experiências*. Campinas-SP: Pontes, 1996. p. 9-29.
- PÊCHEUX, Michel. [1975]. *Semântica e discurso – uma crítica à afirmação do óbvio*. Trad. de Eni Puccinelli Orlandi et al. Campinas: Edunicamp, 1988.
- PÊCHEUX, Michel. [1969]. A Análise do Discurso: três épocas (1983). In: GADET, Françoise; HAK, Tony. *Por uma análise automática do discurso: uma introdução à obra de Michel Pêcheux*. Campinas: Edunicamp, 1990a. p. 311-318.
- PÊCHEUX, Michel. [1982]. Lecture et mémoire: projet de recherche. In: MALDIDIÉ, Denise. *L’inquiétude du discours – textes de Michel Pêcheux*. Paris: Éditions des Cendres, 1990b.
- PÊCHEUX, Michel. [1983]. O papel da memória. In: ACHARD, Pierre et al. *O papel da memória*. Campinas: Pontes, 1999. p. 49-57.
- PÊCHEUX, Michel. [1983]. *O Discurso: estrutura ou acontecimento*. Trad. de Eni Puccinelli Orlandi. 3. ed. Campinas: Pontes, 2002.
- PÊCHEUX, Michel. [1981]. O estranho espelho da análise do discurso. In: COURTINE, Jean-Jacques. *Análise do discurso político, o discurso comunista endereçado aos cristãos*. São Carlos-SP: EdufScar, 2009. p. 21-26.
- PÊCHEUX, Michel. [1984]. Especificidade de uma disciplina de interpretação. In: PIOVEZANI, Carlos; SARGENTINI, Vanice. *Legados de Michel Pêcheux: inéditos em análise do discurso*. São Paulo: Contexto, 2011. p. 99-103.
- PIOVEZANI, Carlos. Análise do discurso político: novos objetos, novas perspectivas. In: NAVARRO, Pedro (Org.). *Estudos do texto e do discurso: mapeando conceitos e métodos*. São Carlos-SP: Claraluz, 2006. p. 243-257.
- PIOVEZANI, Carlos. *Verbo, corpo e voz: dispositivos de fala pública e produção de verdade no discurso político*. São Paulo: Editora da Unesp, 2009.
- SAUSSURE, Ferdinand de. [1916]. *Curso de Linguística Geral*. São Paulo: Editora Cultrix, 1971.

Período Letivo	II	Carga Horária	60	Créditos	4
<b>Ementa</b>					
Leitura e produção de gêneros acadêmicos. Tópicos de língua padrão e reescrita. Texto: coerência, coesão e contexto. Tópicos gramaticais. Estrutura do trabalho acadêmico. Projeto de Pesquisa. Relatório. Artigo Científico. Citação e Referências. Tópicos de pesquisa. Pesquisa científica. Pesquisa em periódicos e bases de dados. Seleção de fontes. Coleta e análise de dados.					
<b>Bibliografia</b>					
<p>ABNT (Associação Brasileira de Normas Técnicas). <i>Conheça a ABNT</i>. Disponível em: &lt;<a href="http://www.abnt.org.br/default.asp?resolucao=1024X768">http://www.abnt.org.br/default.asp?resolucao=1024X768</a>&gt;, acesso em 13 de nov. de 2016.</p> <p>ANTUNES, R. (2001). <i>Os sentidos do trabalho</i>: Ensaio sobre a afirmação e a negação do trabalho. 5a. ed. São Paulo : Boitempo.</p> <p>BRAVERMAN, H. (1981). <i>Trabalho e capital monopolista</i>. Rio de Janeiro : Zahar.</p> <p>CARVALHO, O. F. <i>Educação e formação Profissional</i>: Trabalho e tempo livre. Brasília, 2013.</p> <p>CHIBENI, Silvio Seno. <i>O texto acadêmico</i>. Disponível em: <a href="http://www.conhecer.org.br/download/ABNT/LEITURA%20ANEXA%202.pdf">http://www.conhecer.org.br/download/ABNT/LEITURA%20ANEXA%202.pdf</a></p> <p>FAZENDA, Ivani (org.). <i>Metodologia da pesquisa educacional</i>. 7ed. São Paulo: Cortez, 2001.</p> <p>FREIRE, P. <i>Pedagogia da Autonomia: Saberes Necessários à Prática Educativa</i>. Rio de Janeiro: Paz &amp; Terra, 2016.</p> <p>FREIRE, P. <i>Educação como prática da liberdade</i>. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2019.</p> <p>CHIZZOTTI, Antonio. <i>Pesquisa em ciências humanas e Sociais</i>. 8. ed. Editora Cortez, 2006.</p> <p>KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça. <i>A coesão textual</i>. São Paulo: Contexto, 1989.</p> <p>KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça; TRAVAGLIA, Luiz Carlos. <i>A coerência textual</i>. São Paulo: Contexto, 2000.</p> <p>KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça. <i>Desvendando os segredos do texto</i>. São Paulo: Cortez, 2003.</p> <p>KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça. <i>O texto e a construção de sentidos</i>. 9. Ed. São Paulo: Contexto, 2009.</p> <p>KUHN, T.S. <i>A estrutura das revoluções científicas</i>. São Paulo: Ed. Perspectiva, 1994.</p> <p>LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. de A. <i>Fundamentos de metodologia científica</i>. 8ª ed., São Paulo: Atlas, 2017.</p> <p>LUDKE, M.; ANDRE, M. E.D.A. <i>Pesquisa em Educação: abordagens qualitativas</i>. São Paulo: E.P.U., 1986.</p> <p>MARCUSCHI, L. A. <i>A Linguística de texto: o que é e como se faz</i>. Recife: Universidade Federal de Pernambuco, 1983.</p> <p>ROJO, R. H. R. A concepção de leitor e produtor de textos nos PCN: “Ler é melhor que estudar”. In: FREITAS, M. T. A. e COSTA, S. R. (Org.). <i>Leitura e escrita na formação de professores</i>. São Paulo: Musa/UFJF/Inep-Comped, 2002. p 31-52.</p> <p>SEVERINO, Antônio Joaquim. <i>Metodologia do trabalho científico</i>. 23. ed. São Paulo: Cortez, 2007.</p> <p>VASCONCELOS, Sonia M. R. O plágio na comunidade científica: questões culturais e lingüísticas. <i>Ciência e Cultura</i>. vol.59, n. 3 São Paulo, July/Sept. 2007. Disponível em: <a href="http://cienciaecultura.bvs.br/scielo.php?pid=S0009-67252007000300002&amp;script=sci_arttext&amp;tlng=pt">http://cienciaecultura.bvs.br/scielo.php?pid=S0009-67252007000300002&amp;script=sci_arttext&amp;tlng=pt</a> Acesso em: 1 abr. 2017.</p>					

<b>AValiação nos Espaços Educacionais</b>					
Período Letivo	II	Carga Horária	60	Créditos	4
<b>Ementa</b>					
Fundamentos teórico-metodológicos da avaliação. Avaliação da/na escola. Ensino e suas relações com a avaliação da aprendizagem. Objetivos educacionais e avaliação. Avaliação diagnóstica, formativa e somativa. Alternativas propositivas no campo da avaliação. As relações pessoais na escola e a avaliação. Tendências contemporâneas nas práticas pedagógicas de avaliação da aprendizagem. Reflexão crítica das atividades avaliativas e					



elaboração de instrumentos de avaliação qualitativa.

### **Bibliografia**

- ALBERTINO, F.M.F. e SOUSA, N.A. Avaliação da Aprendizagem: o portfólio como auxiliar na construção de um profissional reflexivo. Disponível em <http://www.fcc.org.br/pesquisa/publicacoes/eae/arquivos/1020/1020.pdf>, consultado em julho, 2010.
- ÁLVAREZ MÉNDEZ, J. M. **Avaliar para conhecer, examinar para excluir**. Trad. Magda Schwartzhaupt Chaves. Porto Alegre: Artmed Editora, 2002.
- ESPRESBITERIS, L. **Confissões de uma educadora**: o longo caminho de um aprendizado da avaliação. Disponível em: <http://publicacoes.fcc.org.br/ojs/index.php/eae/article/view/2251> . Acesso em: 28 jun. 2015.
- ESTEBAN, Maria Teresa (org.). **Avaliação**: uma prática em busca de novos sentidos. Rio de Janeiro: DP&A, 1997.
- FREIRE, P. (1979) **Educação e Mudança**. 31ª ed. São Paulo: Paz e Terra, 2008.
- FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**: Saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996 (Coleção Leitura)
- HADJI, C. **Avaliação desmistificada**. Trad. Patrícia C. Ramos. Porto Alegre: Artmed Editora, 2001.
- HOFFMANN, Jussara. **Avaliação mito ou desafio**: uma perspectiva construtivista. 32ed. Porto Alegre: Mediação, 2003.
- LUCKESI, Cipriano. **Avaliação da aprendizagem escolar**. 16ed. São Paulo: Cortez, 2005.
- MÉNDEZ, J.M.A. **Avaliar para conhecer, examinar para excluir**. Porto Alegre: Artmed, 2002.
- MORETTO, V.P. **Prova: um momento privilegiado de estudo, não um acerto de contas**. 9ed. Rio de Janeiro: Lamparina, 2010.
- PERRENOUD, P. **Avaliação**: da excelência à regulação das aprendizagens. Porto Alegre: Artmed, 1999.
- PERRENOUD, P. et al. **As competências para ensinar no século XXI: a formação dos professores e o desafio da avaliação**. Trad. Cláudia Schilling e Fátima Murad. Porto Alegre: Artmed Editora, 2002.
- SANMARTÍ, Neus. **Avaliar para aprender**. Porto Alegre: Artmed, 2009.
- SANTOS, L. Auto-avaliação regulada: por quê, o quê e como ? Disponível em : <http://www.educ.fc.ul.pt/docentes/msantos/textos/DEBfinal.pdf> , consultado em julho 2010
- SOUZA, S.Z.L. Conhecendo a gênese da Avaliação. Disponível em : <http://inforum.insite.com.br/arquivos/5067/01 - A GENESE DA AVALIACAO.doc>, consultado em 25/07/2009
- VASCONCELLOS, Celso dos Santos. **Avaliação da Aprendizagem**: Práticas de Mudança - por uma práxis transformadora. São Paulo: Libertad, 1993.
- VILLAS BOAS, B.M. de F. Avaliação formativa e formação de professores: ainda um desafio. Disponível em : [http://www.fe.unb.br/linhascriticas/n22/AVALIACAO\\_FORMATIVA.htm](http://www.fe.unb.br/linhascriticas/n22/AVALIACAO_FORMATIVA.htm), consultado em outubro de 2008.

## **METODOLOGIAS ATIVAS E INOVAÇÃO ESCOLAR**

<b>Período Letivo</b>	<b>II</b>	<b>Carga Horária</b>	<b>60</b>	<b>Créditos</b>	<b>4</b>
-----------------------	-----------	----------------------	-----------	-----------------	----------

### **Ementa**

Metodologias de aprendizagem centradas no estudante. Processos de ensino e aprendizagem embasados em práticas, metodologias e trabalho colaborativo. Práticas docentes inovadoras. Tecnologias digitais inovadoras. Uso de áudio, vídeo e mídia interativa. Experiências de aprendizagem. Projetos de aprendizagem.

### **Bibliografia**

- BACICH, L; MORAN, J. (Org.). **Metodologias Ativas para uma Educação Inovadora: uma abordagem teórico prática**. Editora Penso, Porto Alegre, 2018.
- BORGES, T. S.; ALENCAR, G. **Metodologias ativas na promoção da formação crítica do estudante: o uso das metodologias ativas como recurso didático na formação crítica do estudante**

**do ensino superior.** Cairu em Revista. Jul/Ago 2014, Ano 03, n° 04, p. 1 19-143.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: Saberes necessários à prática educativa.** São Paulo: Paz e Terra, 1996 (Coleção Leitura).

BURKE, B. Gamificar. **Como a Gamificação Motiva as Pessoas a Fazerem Coisas Extraordinárias.** DVS Editora. 2015.

MATTAR, J.. **Metodologias Ativas. Para a educação presencial blended e a distância.** São Paulo: Editora Artesanato Educacional, 2017.

MUNHOZ, A. S. **Aprendizagens ativas com uso das tecnologias.** Curitiba: Editora Intersaberes. No prelo: 2017. Disponível em [www.antoniosmunhoz.com.br/arquivos/aprendizagensativascompleto.pdf](http://www.antoniosmunhoz.com.br/arquivos/aprendizagensativascompleto.pdf). Exclusivamente para os alunos do curso.

PRENSKY, M. **Aprendizagem Baseada Em Jogos Digitais.** Editora Senac. 2012.

SILVA, R. R. D. **Estetização pedagógica, aprendizagens ativas e práticas curriculares no Brasil.** Educação e Realidade. Porto Alegre, v. 43, n. 2, p. 551-568, abr./jun. 2018.

VICKERY, A. **Aprendizagem ativa nos anos iniciais do ensino fundamental.** Porto Alegre: Penso, 2016.

<b>RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS, GÊNERO E DIVERSIDADES NA EDUCAÇÃO</b>					
<b>Período Letivo</b>	<b>II</b>	<b>Carga Horária</b>	<b>60</b>	<b>Créditos</b>	<b>4</b>
<b>Ementa</b>					
Conceito de Educação das Relações Étnico-Raciais; cultura afro-brasileira, africanidades e cultura indígena; multiculturalismo crítico; relações de gênero e diversidades culturais, sexuais e de gênero. Historicidade das relações raciais no Brasil. Ciência, tecnologia e africanidades.					
<b>Bibliografia</b>					
<p><b>Coleção história geral da África.</b> Brasília: UNESCO, Secad/MEC, UFSCar, 2010.</p> <p>CUNHA JUNIOR, Henrique. <b>Tecnologia africana na formação brasileira.</b> Rio de Janeiro: CEAP, 2010.</p> <p><b>Gênero, orientação sexual e relações étnico-raciais.</b> Livro de conteúdo. versão 2009. Rio de Janeiro : CEPESC; Brasília : SPM, 2009</p> <p>HALL, Stuart. <b>A identidade cultural na pós modernidade.</b> Trad. Tomaz Tadeu da Silva. 10 ed. Rio de Janeiro: DP&amp;A, 2005.</p> <p>MUNANGA, Kabengele (org.) <b>Superando o racismo na escola.</b> 2 ed. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, 2005.</p> <p>SANTOS, Boaventura S. Cinco desafios á imaginação sociológica. In: _____. <b>Pela mão de Alice: o social e o político na pós-modernidade.</b> 12. ed. São Paulo: Cortez, 2008.</p> <p>SANTOS, Renato E. dos. (Org.) <b>Diversidade, espaço e relações étnico-raciais: o negro na geografia do Brasil.</b> 2 ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.</p> <p>VALENTIM, Silvani S; PINHO, Vilma A. de; GOMES, Nilma L. (Org.) <b>Relações étnico-raciais, educação e produção do conhecimento: 10 anos do GT 21 da Anped.</b> Belo Horizonte: Nandyala, 2012.</p> <p>SILVA, A. L.; FERREIRA, M. L. (Org.). <b>Antropologia, história e educação: a questão indígena e a escola.</b> [S.l]: MARI/FAPESP/Global, 2000. (Série Antropologia e Educação).</p>					

<b>MEMÓRIAS, REPRESENTAÇÕES E ORALIDADES NA EDUCAÇÃO E NO ENSINO</b>					
<b>Período Letivo</b>	<b>II</b>	<b>Carga Horária</b>	<b>60</b>	<b>Créditos</b>	<b>4</b>
<b>Ementa</b>					

Memória como campo de pesquisa para estudos ligados a História e Educação, principalmente vinculados a memória e ensino, memória e prática escolar e memória e prática docente. As relações entre História e Memória em seus aspectos conceituais, teóricos e metodológicos. O conceito e os fenômenos de Memória, seus processos de formação, os campos de disputas em sua construção, seus significados culturais, políticos e identitários. Identificar as perspectivas/abordagens teóricas e metodológicas, clássicas e recentes, de análise da representação social. História oral e fonte oral. Limites e possibilidades dos arquivos provocados na investigação sobre História da Educação.

#### **Bibliografia**

- ALBERTI, Verena. **Ouvir e Contar**: textos em história oral. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2005.
- \_\_\_\_\_. **Manual de História Oral**. 2ª ed. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2004.
- ALEXANDRE, Marcos. Representação social: uma genealogia do conceito. Rio de Janeiro: **Comum** – v. 10, n. 23 – p. 122 a 138 – jul/dez 2004
- AMADO, Janaína e FERREIRA, Marieta de Moraes. **Usos e abusos da história oral**. Rio de Janeiro: Editora da FGV, 1996.
- ASSMANN, Aleida. **Espaços de recordação**: formas e transformações da memória cultural. Campinas: Editora da Unicamp, 2011.
- BOSI, Ecléa. **Memória e sociedade**: lembranças de velhos. São Paulo : Companhia das Letras, 2007.
- BURKE, Peter. **Variedades de História Cultural**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2006.
- ERGER, Peter L.; LUCKMANN, Thomas. **A construção social da realidade**: tratado de sociologia do conhecimento. Trad. de Floriano de Souza Fernandes. 32. ed., Petrópolis: Vozes, 2010.
- GAGNEBIN, Jeanne Marie. **Lembrar, escrever, esquecer**. São Paulo: Ed. 34, 2006.
- HALBWACHS, Maurice. **A memória coletiva**. São Paulo, Vértice, 1990.
- HARTOG, François. **Regimes de historicidade**: presentismo e experiência do tempo. Belo Horizonte: Autêntica, 2013.
- LE GOFF, Jacques. **História e Memória**. Campinas: Editora da Unicamp, 2006.
- MENESES, Ulpiano T. B. de. A história, cativa da memória? Para um mapeamento da memória no campo das Ciências Sociais. **Revista do Instituto de Estudos Brasileiros**. São Paulo, n. 34, 1992.
- POLLAK, Michael. Memória, Esquecimento, Silêncio. **Estudos Históricos**, Rio de Janeiro, Vol. 2, No 3, p. 3-15, 1989.
- ROBIN, Régine. **A memória saturada**. Campinas: Editora da Unicamp, 2016
- SARLO, Beatriz. **Tempo passado**: cultura da memória e guinada subjetiva. São Paulo: Companhia das Letras; Belo Horizonte: Editora da UFMG, 2007.
- THOMPSON, Paul. **A Voz do Passado**: História Oral. Paz e Terra, Rio de Janeiro, 1992.

#### **HISTORIOGRAFIA E ENSINO DE HISTÓRIA**

<b>Período Letivo</b>	<b>II</b>	<b>Carga Horária</b>	<b>60</b>	<b>Créditos</b>	<b>4</b>
-----------------------	-----------	----------------------	-----------	-----------------	----------

#### **Ementa**

Essa disciplina propõe discutir os processos de incorporação da historiografia acadêmica à historiografia didática e o saber escolar ressaltando o caráter político e cultural que envolve as opções conceituais e metodológicas das abordagens históricas no currículo escolar. Reflexões sobre a trajetória do ensino de História na escola básica no Brasil.

#### **Bibliografia**

BITTENCOURT, Circe. **Livro didático e conhecimento histórico: uma História do saber escolar**. São Paulo: Loyola, 1990.

\_\_\_\_\_. **Pátria, civilização e trabalho. O ensino de história nas escolas paulistas (1917-1939)**. São Paulo: s/e, 1988.

\_\_\_\_\_. **O saber histórico na sala de aula**. São Paulo: Contexto, 2001.

CEZAR, Temístocles, **Lição sobre a escrita da História**. *Historiografia e nação no Brasil do século XIX*, Diálogos. Maringá, (8):11-29, 2004.

FERREIRA, Marieta de Moraes. O Ensino de História na Faculdade Nacional de Filosofia da Universidade do Brasil. *Manguinhos - História, Ciências, Saúde*, Rio de Janeiro, 19(2), abril-junho 2012.

FONSECA, Thaís Nívia de Lima. **História e Ensino de História**. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.

GONCALVES, Marcia de Almeida et alii. **Qual o valor da história hoje?** Rio de Janeiro: FGV, 2012.

JOUTARD, Phillippe. L'enseignement de l'histoire. In: BÉDARIDA, François (org.). **L'histoire et le métier d'historien en France 1945-1995**. Paris: Éditions de la Maison des sciences de l'homme, 1995, p. 45-55.

MATTOS, Ilmar Rohloff de (org.). **Histórias do ensino de História do Brasil**. Rio de Janeiro: Access, 1998.

MONTEIRO, Ana Maria. **Professores de História: entre saberes e práticas**. Rio de Janeiro, Mauad, 2007.

NADAI, Elza. O ensino de História no Brasil: Trajetória e perspectivas. **Revista Brasileira de História**, São Paulo, v. 13, n. 25/26, p. 163-174, set. 92/ago.93.

OLIVEIRA, Margarida Maria Dias de. **O direito ao passado**. Uma discussão necessária à formação do profissional de História. Aracaju: Editora da Universidade Federal de Sergipe, 2011.

REZNIK, Luís, A construção da memória no ensino da História. In: FICO, Carlos; ARAÚJO, Maria Paula (org.). **1964-2004: 40 anos do golpe: ditadura militar e resistência no Brasil**. Rio de Janeiro: 2004, p. 339-350.

FONSECA, Selva Guimarães. **Caminhos da história ensinada**. Campinas: Papyrus, 1993.

## HISTÓRIA E HISTORIOGRAFIA DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL

<b>Período Letivo</b>	<b>II</b>	<b>Carga Horária</b>	<b>60</b>	<b>Créditos</b>	<b>4</b>
-----------------------	-----------	----------------------	-----------	-----------------	----------

### Ementa

Essa disciplina abrange as questões relacionadas aos estudos e as pesquisas sobre a Educação Profissional na perspectiva histórica. Os temas abordados serão, especialmente, voltados para os aspectos teórico-metodológico da História e da História da Educação, com recorte para o objeto educação profissional: intelectuais e pensadores da educação profissional; história das instituições educativas; discurso político sobre educação profissional.

### Bibliografia

ALVES, Claudia. Jean-François Sirinelli e o político como objeto da história cultural. In: Lopes, Eliane Marta T.; Faria Filho, Luciano Mendes de (Orgs). **Pensadores Sociais e História da Educação - Vol. II**. Belo Horizonte: Autêntica, 2012.

BARROS, José D'Assunção. História política, discurso e imaginário: aspectos de uma interface. *História SAECULUM. Revista de História*, João Pessoa: Universidade Federal da Paraíba, n.12, p. 128-141, jan./jun. 2005.

BERSTEIN, Serge. A cultura política. In: RIOUX & SIRINELLI (Org.) **Para uma história cultural**. Lisboa: Estampa. 1998.

CARVALHO, José Murilo de. História intelectual no Brasil: a retórica como chave de leitura.

In: Topoi. **Revista de História**. Rio de Janeiro: 7 Letras, n. 1, 2000.

CHARAUDEAU, Patrick. **Discurso político**. São Paulo: Contexto, 2008.

CHARLE, Christophe. Nascimento dos intelectuais contemporâneos (1860-1898). Trad. Maria Helena Camara Bastos. **História da Educação**, ASPHE/FaE/UFPel, Pelotas, n. 14, set. 2003, p. 141-156. Disponível em: <http://seer.ufrgs.br/index.php/asphe/article/view/30225/pdf>

GATTI JR., Décio. História e historiografia das instituições escolares: percursos de pesquisa e questões teórico-metodológicas. **Revista Educação em Questão**, Natal, v. 28, n. 14, p. 172-191, jan./jun. 2007.

GATTI JR., Décio; GATTI, Giseli. A história das instituições escolares em revista: fundamentos conceituais, historiografia e aspectos da investigação recente. **Educativa**, Goiânia, v. 17, n. 2, p. 327-359, jul./dez. 2015.

GOMES, Ângela de Castro; HANSEN, Patrícia Santos. **Intelectuais Mediadores: Práticas culturais e ação política**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira.

GONÇALVES, Irlen Antônio. Chaves de leitura para a análise do discurso político sobre educação e educação profissional. **História Revista**, Goiânia, v. 25, n. 2, p. 203-223, mai./ago. 2020.

MAGALHÃES, J. P. História das Instituições educacionais em perspectiva. In. GATTI JÚNIOR, D; INÁCIO FILHO, G. **História da Educação em perspectiva: ensino, pesquisa, produção e novas investigações**. Campinas: Autores Associados, 2005.

MAGALHÃES, J. P. **Tecendo Nexos: História das Instituições Educativas**. Bragança Paulista/SP. Editora Universitária São Francisco, 2004.

OLIVEIRA, Francisco de. **Intelectuais, conhecimento e espaço público**. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbedu/n18/n18a13>

SIRINELLI, Jean-François. Os intelectuais. In: RÉMOND, René. **Por uma história política**. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2003.

VIEIRA, Carlos Eduardo. Intelectuais e Educação. **Pensar a Educação em Revista**, 1, 1, 3-21, abr/jun 2015. Disponível em: <http://pensaraeducacaoemrevista.com.br/>

## FILOSOFIA POLÍTICA, TECNOLOGIA E EDUCAÇÃO

<b>Período Letivo</b>	<b>II</b>	<b>Carga Horária</b>	<b>60</b>	<b>Créditos</b>	<b>4</b>
-----------------------	-----------	----------------------	-----------	-----------------	----------

### Ementa

O objetivo da disciplina é apresentar os principais problemas da tradição da filosofia política. Privilegiando o estudo dos textos clássicos do pensamento político e sua relação com a tecnologia e a educação no desenvolvimento de uma realidade política de um ponto de vista filosófico. Para tanto, adota-se como metodologia a exploração dos fundamentos políticos, a análise de seus conceitos estruturantes e de sua relação com a sociedade.

### Bibliografia

ARENDT, H. **A Condição Humana**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2016.

ARISTÓTELES. **Política**. São Paulo: Edipro, 2008.

CASTELLS, M. **A Era da Informação**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2013-2020. (3v.)

DARDOT, P.; LAVAL, C. **A nova razão do mundo: ensaio sobre a sociedade neoliberal**. São Paulo: Boitempo, 2016.

FOUCAULT, M. **Em defesa da sociedade**. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

GRAMSCI, A. **Cadernos do cárcere**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2017-2018. (6v.)

HOBBS, T. **Leviatã**. São Paulo: Martins Fontes, 2008.

KENSKI, V. M. **Educação e Tecnologias**. O novo ritmo da informação. Campinas: Papyrus, 2007. Coleção Papyrus Educação.

LEIRNER, P. **O Brasil no Espectro de uma Guerra Híbrida**. São Paulo: Alameda, 2020.

LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. São Paulo: Editora 34, 1999.

LOCKE, J. **Dois Tratados sobre o Governo**. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

MAQUIAVEL, N. **O Príncipe**. São Paulo: Editora 34, 2017.

MARX, K. **Manuscritos econômico-filosóficos**. São Paulo: Boitempo, 2004.

MESZÁROS, I. **A Educação para além do Capital**. São Paulo: Boitempo, 2005.

MONTESQUIEU. **O Espírito das Leis**. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

MORELLY. **Código da Natureza**. Campinas: Editora da UNICAMP, 2013.

ROUSSEAU, J. J. **Escritos sobre a política e as artes**. São Paulo: Ubu Editora, 2020.

SAID, E. **Representações do Intelectual**. São Paulo: Companhia das Letras, 2005.

SANTOS, B. S. **Pela mão de Alice: o social e o político na pós-modernidade**. Coimbra: Edições Almedina, 2013.

SCHMITT, C. **Crise da Democracia Parlamentar**. São Paulo: Scritta, 1996.

SIMONNDON, G. **A individuação à luz das noções de forma e de informação**. São Paulo: Editora 34, 2020.

SKINNER, Quentin. **As Fundações do Pensamento Político Moderno**. São Paulo: Companhia das Letras, 1996.

PLATÃO. **República**. Rio de Janeiro: Perspectiva, 2006.

THOMPSON, E. P. **Costumes em Comum**. Estudos sobre a Cultura Popular Tradicional. São Paulo: Companhia das Letras, 2005.

WEBER, M. **Ciência e Política: Duas Vocações**. São Paulo: Cultrix, 2011.

<b>TENDÊNCIAS PEDAGÓGICAS BRASILEIRAS</b>					
<b>Período Letivo</b>	<b>II</b>	<b>Carga Horária</b>	<b>60</b>	<b>Créditos</b>	<b>4</b>
<b>Ementa</b>					
Estudo histórico-educacional do pensamento pedagógico brasileiro. O pensamento católico e suas influências na pedagogia. O pensamento laico e suas influências na pedagogia (liberalismo, escolanovismo, tecnicismo). Pedagogias contra-hegemônicas.					
<b>Bibliografia</b>					
AZEVEDO, F. et al. O Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova (1932). <b>Revista HISTEDBR</b> Online. Campinas, n. especial, p.188–204, ago. 2006.					
AZEVEDO, Fernando. <b>A reconstrução educacional no Brasil: ao povo e ao governo</b> (Manifesto dos pioneiros da Educação Nova). São Paulo: Editora Nacional, 1932.					
DEWEY, John. <b>Democracia e Educação</b> . São Paulo: Editora Nacional, 1959.					
FREIRE, P. <b>Pedagogia do oprimido</b> . Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.					
CURY, Carlos Jamil. <b>Ideologia e Educação Brasileira</b> . Católicos e Liberais. São Paulo. Cortez e Moraes, 1978.					
FREITAS, M.C.; BICCAS, M. de S. <b>História social da educação no Brasil (1912-1996)</b> . São Paulo: Cortez, 2009.					
FRIGOTTO, Gaudêncio. <b>A produtividade da escola improdutiva</b> . São Paulo: Cortez, 1984.					
GADOTTI, Moacir. <b>Pensamento Pedagógico Brasileiro</b> . São Paulo: 8ª ed. Ática, 2004.					
LOPES, Eliane Marta. <b>Da sagrada missão pedagógica</b> . Belo Horizonte: UFMG (Tese de Livre Docência), 1991.					
LORENÇO FILHO. <b>Escola Nova</b> . São Paulo: II (3 e 4): 253-9, março de 1931.					
SAVIANI, Dermeval. <b>História das idéias pedagógicas no Brasil</b> . Campinas: Autores Associados, 2007.					
SAVIANI, Dermeval. <b>Pedagogia histórico-crítica</b> . 2. ed. São Paulo: Cortez, 1991.					
SCHULTZ, Theodore W. <b>O valor econômico da educação</b> . Rio de Janeiro: Zahar, 1962.					
TEIXEIRA, Anísio. <b>Educação no Brasil</b> . Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 1999.					
XAVIER, Maria Elizabetê S.P. <b>Capitalismo e escola no Brasil</b> . A constituição do liberalismo em Ideologia educacional e as Reformas de Ensino (1931-1961). Campinas: Papyrus, 1990.					

<b>ENSINO MÉDIO E EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA NO BRASIL</b>					
<b>Período Letivo</b>	<b>II</b>	<b>Carga Horária</b>	<b>60</b>	<b>Créditos</b>	<b>4</b>
<b>Ementa</b>					
A história do Ensino Médio Regular e Profissional no Brasil. A construção da dualidade estrutural no Nível Médio no Brasil. Políticas de Ensino Médio e Educação Profissional no Brasil. A relação entre Educação, Trabalho e empregabilidade no quadro da mundialização do capital e da reestruturação produtiva. Financiamento e gestão da Educação Profissional no Brasil. Tripartismo e gestão da Educação Profissional no Brasil. Mundo do Trabalho e mercado de trabalho. Legislação educacional e ensino médio.					
<b>Bibliografia</b>					
FERRETI, C. ( org ). <b>Trabalho, formação e currículo</b> . São Paulo, Xamã, 1999.					
FERRETI, C. Formação profissional e reforma do ensino técnico no Brasil: anos 90. In: <b>Educação e Sociedade</b> . Campinas, CEDES, n. 59, 1997.					
KUENZER, A.. <b>Ensino médio e profissional</b> : as políticas do Estado neoliberal. São Paulo, Cortez, 1997.					
KUENZER, A . Educação Profissional: categorias para uma nova pedagogia do Trabalho. <b>Boletim Técnico do Senac</b> , Rio de Janeiro, v. 25, n.2, maio/ago,1999.					
KUENZER, A . <b>Pedagogia da Fábrica</b> : as relações de produção e a educação do Trabalhador. São Paulo, Cortez, 1985.					
KUENZER, A. Educação, linguagens e tecnologias: as mudanças no mundo do trabalho e as relações entre conhecimento e método. In: CANDAU (org), <b>Cultura, linguagem e subjetividade no ensinar e aprender</b> . Rio de Janeiro, DP&A, 2000.					
KUENZER, A ( org. ). <b>Ensino médio</b> : construindo uma proposta para os que vivem do trabalho. São Paulo, Cortez, 2000					
MACHADO, Lucília. O modelo de competências e a regulamentação da base curricular nacional e de organização do ensino médio. In: <b>Revista Trabalho e Educação</b> , NETE, FAE/UFMG,, n. 4, 1998.					
MANFREDI, S. M. Trabalho, qualificação e competência profissional. In: <b>Revista Educação e Sociedade</b> , Campinas, CEDES, n. 64, 1998.					
NUENS, Clarice. O “velho” e “bom” ensino secundário: momentos decisivos. In: <b>Revista Brasileira de Educação</b> . 2000, n.14, pp.35-60. ISSN 1413-2478.					
SILVA, T. <b>Trabalho, educação e prática social</b> . Porto Alegre, Artes Médicas, 1991.					

<b>DISCURSO, SUBJETIVIDADE E IDENTIDADE EM INTERFACE COM A EDUCAÇÃO</b>					
<b>Período Letivo</b>	<b>II</b>	<b>Carga Horária</b>	<b>60</b>	<b>Créditos</b>	<b>4</b>
<b>Ementa</b>					
Análise do discurso e seu contexto de formação. As relações entre discurso, processos de subjetivação e práticas identitárias. O conceito de sujeito na AD. Sujeito e sentido A constituição do sujeito nos e pelos discursos. Relação identidade e sujeito. Identidade na perspectiva sociológica. Processos de Subjetivação na perspectiva foucaultiana. A constituição de sujeitos em interface com o campo educacional.					
<b>Bibliografia</b>					
BAKHTIN, Mikhail. <b>Marxismo e filosofia da linguagem</b> . Trad. Michel Lahud; Yara Frateschi Vieira. São Paulo: Hucitec, 2006.					
BAUMAN, Zigmunt. <b>Identidade</b> : entrevista a Benedetto Vecchi/Zigmunt Bauman. Trad. Carlos Alberto Medeiros. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2005.					
CANCLINI, Néstor García. <b>Culturas híbridas</b> : estratégias para entrar e sair da modernidade. Trad.					

Ana Regina Lessa, Heloísa Pezza Cintrão. 3. ed. São Paulo: EDUSP, 2000. (Ensaio latino-americanos 1)

DE CERTEAU, Michel. **A invenção do cotidiano**. Trad. Ephraim F. Alves; Lúcia E. Orth. Petrópolis: Vozes, 1996.

DELEUZE, Gilles; GUATTARI, Félix. **Mil platôs: capitalismo e esquizofrenia** –vol. 5. Trad. Peter Pál Pelbart. Rio de Janeiro: Ed. 34, 1997.

FOUCAULT, Michel. **A arqueologia do saber**. Trad. Luiz Felipe B. Neves. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2000.

FOUCAULT, Michel. [1979]. **Microfísica do poder**. Trad. de Roberto Machado. 24. ed. Rio de Janeiro: Edições Graal, 2007.

FOUCAULT, Michel. **A ordem do discurso**. Trad. Laura Fraga de Almeida. São Paulo: Loyola, 1999.

FOUCAULT, Michel. **As palavras e as coisas: uma arqueologia das ciências humanas**. Trad. Salma Tannus Muchail. São Paulo: Martins Fontes, 2002.

GLISSANT, Édouard. **Introdução a uma poética da diversidade**. Trad. Enilce Albegaria Rocha. Juiz de Fora: Ed. UFJF, 2005.

GREGOLIN, M. do R. V. Análise do Discurso: lugar de enfrentamentos teóricos. In:FERNANDES, C. A. F. e SANTOS, J. B. C.dos (Orgs.).**Teorias lingüísticas: problemáticas contemporâneas**.Uberlândia: EDUFU, 2003.

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. Trad. Tomaz Tadeu da Silva e Guacira Lopes Louro. 7. ed. Rio de Janeiro: DPeA, 2006.

MARQUES, Welisson. Metodologia de Pesquisa em Análise do Discurso face aos novos suportes midiáticos. **Domínios de Linguagem**, v. 5, n. 1, p. 58-73, 2011.

MARQUES, Welisson. O método arqueogenealógico na análise do discurso: o potencial sujeito aprendiz e aprendizagem de língua inglesa no discurso publicitário-institucional. **Linguagem em (Dis) curso**, v. 16, n. 2, p. 261-272, 2016.

MUSSALIN, F. Análise do discurso. IN: MUSSALIN, F. & BENTES, C. A. **Introdução à linguística: domínios e fronteiras**. São Paulo: Cortez, 2001.

PÊCHEUX, Michel. **Semântica e Discurso: uma crítica à afirmação do óbvio**. Trad. Eni Orlandi et al. Campinas: Ed. UNICAMP, 1997.

ROBERTO, Joceli Pereira; MARQUES, Welisson. Discursos do sujeito-professor de Geografia do Ensino Médio Integrado do IFTM como expressão da dualidade do sistema educacional brasileiro. **Revista Profissão Docente**, v. 19, n. 42, p. 01-12, 2019.

### TÓPICOS ESPECIAIS EM EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA

Período Letivo	II	Carga Horária	60	Créditos	4
<b>Ementa</b>					
Essa disciplina visa apresentar tópicos especiais em Educação Tecnológica, em caráter extraordinário. Visa trabalhar o desenvolvimento teórico-epistemológico de determinadas temáticas, bem como a construção de artigos científicos e produtos tecnológicos gerados pelos estudos. Poderá ser ofertada a qualquer momento conforme demanda específica e aprovação do colegiado do curso.					
<b>Bibliografia</b>					
Artigos científicos e tecnológicos no campo da Educação e da Educação Profissional e Tecnológica pertencentes ao Qualis de Educação da CAPES. Livros conceituados que servirão para subsidiar estudos realizados pelos alunos do mestrado.					

### TÓPICOS ESPECIAIS EM TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NOS PROCESSOS EDUCACIONAIS

Período Letivo	II	Carga Horária	60	Créditos	4
<b>Ementa</b>					



Inovações tecnológicas e a elaboração das passagens entre o paradigma de ensino escolar e arranjos educacionais/midiáticos singulares. Espaços públicos em rede são tecnologias da afecção. Interatividade, pesquisa e colaboração na perspectiva da construção coletiva e aberta do conhecimento. Topologia subjetiva dos espaços em rede. Troca de experiências e vivências com os espaços públicos em rede. Concepção dos espaços públicos em rede como elemento da cidadania em transformação.

**Bibliografia**

AWAD, E., D. SOUZA, S., KIM, R. et al. “The Moral Machine experiment”. In: **Nature** n. 563, pp. 59-64, out. 2018. <https://doi-org.ez352.periodicos.capes.gov.br/10.1038/s41586-018-0637-6>.

BOYD, D. **It’s Complicated: The Social Lives of Networked Teens**. New Haven: Yale University Press, 2014.

BRUNO, F. “Rastros digitais sob a perspectiva da teoria ator-rede”. In: **Revista Famecos**. Porto Alegre, v. 19, n. 3, pp. 681-704, set./dez. 2012.

CAIXETA, D. H. & LEMOS, A. S. “Comunidades Públicas de Aprendizagem em Rede: um Estudo de Caso”. In: **Revista Inova Ciência & Tecnologia**. v. 5, n. 2, pp. 66-76, 2019.

CASTRO, E. V. de. **Metafísicas canibais: elementos para uma antropologia pós-estrutural**. São Paulo: Ubu, 2018.

HAN, B-C. **Sociedade da Transparência**. Petrópolis: Vozes, 2017.

LATOUR, B. **Reassembling the Social: An Introduction to Actor-Network-Theory**. Oxford: Oxford University Press, 2007.

LÉVY, P. **A Inteligência Coletiva: por uma antropologia do ciberespaço**. SP: Loyola, 1998.

LÉVY, P. **A Esfera Semântica: Computação, Cognição, Economia da Informação**. São Paulo: Anna Blume, 2014.

LÉVY, P.; AUTHIER, M. **As Árvores de Conhecimentos**. São Paulo: Escuta, 2008.

MILL, D. et al. **Dicionário Crítico de Educação e Tecnologias e de Educação a Distância**. Campinas: Papyrus, 2018.

TAKHTEYEV, Y. **Coding Places: Software Practice in a South American City**. Cambridge: MIT Press, 2012.

**ESTÁGIO DE DOCÊNCIA**

<b>Período Letivo</b>	<b>II, III ou IV</b>	<b>Carga Horária</b>	<b>60</b>	<b>Créditos</b>	<b>4</b>
<b>Ementa</b>					
Preparação de programa de aulas práticas e teóricas; Apresentação de aulas práticas e teóricas em disciplina de graduação e/ou nas Licenciaturas a ser definida em comum acordo com o Coordenador do curso relativo à área de concentração; Preparação e correção de exercícios e avaliações; Orientação de alunos em trabalhos práticos e de pesquisa.					
<b>Bibliografia</b>					
A ser definida em cada caso.					

**SEMINÁRIO DE PESQUISA I**

<b>Período Letivo</b>	<b>I</b>	<b>Carga Horária</b>	<b>60</b>	<b>Créditos</b>	<b>4</b>
<b>Ementa</b>					
Definição e delimitação do trabalho de conclusão de curso. Organização e apresentação dos dados dos TCC para avaliação e discussão preliminar com o professor responsável e com os colegas. Instruções básicas para o processo de organização do TCC e apresentação dos dados, estratégias de avaliação, e correção de problemas na construção do TCC nos prazos regulamentares.					

<b>SEMINÁRIO DE PESQUISA II</b>					
<b>Período Letivo</b>	<b>III</b>	<b>Carga Horária</b>	<b>60</b>	<b>Créditos</b>	<b>4</b>
<b>Ementa</b>					
Definição e delimitação do trabalho de conclusão de curso. Organização e apresentação dos dados dos TCC para avaliação e discussão preliminar com o professor responsável e com os colegas. Instruções básicas para o processo de organização do TCC e apresentação dos dados, estratégias de avaliação, e correção de problemas na construção do TCC nos prazos regulamentares.					

<b>REDAÇÃO DO PROJETO DE PESQUISA</b>					
<b>Período Letivo</b>	<b>I</b>	<b>Carga Horária</b>	<b>30</b>	<b>Créditos</b>	<b>2</b>
<b>Ementa</b>					
Redação do Projeto de Pesquisa. Orientações sobre escrita acadêmica e elementos do projeto. Leituras e discussões específicas sobre o projeto de pesquisa proposto. Integração dos alunos do programa no desenvolvimento e direcionamento de seus trabalhos de conclusão de curso; apoio aos orientandos para apresentarem trabalhos científicos em congressos, seminários e outros eventos do gênero, além de publicá-los em periódicos acadêmicos de circulação nacionais ou internacionais e revistas ou jornais de grande circulação.					

<b>REDAÇÃO DO RELATÓRIO DE QUALIFICAÇÃO</b>					
<b>Período Letivo</b>	<b>II</b>	<b>Carga Horária</b>	<b>30</b>	<b>Créditos</b>	<b>2</b>
<b>Ementa</b>					
Redação do Relatório de Qualificação. Orientações sobre escrita acadêmica e elementos do relatório de qualificação. Leituras e discussões específicas sobre o projeto proposto. Integração dos alunos do programa no desenvolvimento e direcionamento de seus trabalhos de conclusão de curso; apoio aos orientandos para apresentarem trabalhos científicos em congressos, seminários e outros eventos do gênero, além de publicá-los em periódicos acadêmicos de circulação nacionais ou internacionais e revistas ou jornais de grande circulação.					

<b>PRÁTICA DE PESQUISA ORIENTADA I</b>					
<b>Período Letivo</b>	<b>III</b>	<b>Carga Horária</b>	<b>30</b>	<b>Créditos</b>	<b>2</b>
<b>Ementa</b>					
Prática de Pesquisa orientada. Integração dos alunos do programa no desenvolvimento e direcionamento de seus trabalhos de conclusão de curso; apoio aos orientandos para apresentarem trabalhos científicos em congressos, seminários e outros eventos do gênero, além de publicá-los em periódicos acadêmicos de circulação nacionais ou internacionais e revistas ou jornais de grande circulação.					

<b>PRÁTICA DE PESQUISA ORIENTADA II</b>					
<b>Período Letivo</b>	<b>IV</b>	<b>Carga Horária</b>	<b>30</b>	<b>Créditos</b>	<b>2</b>
<b>Ementa</b>					

Prática de Pesquisa orientada. Integração dos alunos do programa no desenvolvimento e direcionamento de seus trabalhos de conclusão de curso; apoio aos orientandos para apresentarem trabalhos científicos em congressos, seminários e outros eventos do gênero, além de publicá-los em periódicos acadêmicos de circulação nacionais ou internacionais e revistas ou jornais de grande circulação.

<b>DEFESA DE TCC</b>					
<b>Período Letivo</b>	<b>IV</b>	<b>Carga Horária</b>	<b>60</b>	<b>Créditos</b>	<b>4</b>
<b>Ementa</b>					
A carga horária se refere à defesa do Trabalho de Conclusão de Curso, ficando definida a Dissertação, como gênero textual obrigatório a ser apresentado à banca e ser realizado com a orientação do professor orientador. Como Mestrado Profissional, será apresentado, também, o Produto Educacional, encartado junto à Dissertação.					

### **7.3 Número de Alunos**

Serão oferecidas, no mínimo, 15 (quinze) vagas por seleção.

### **7.4 Critérios e Sistemática de Seleção dos Alunos**

- ✓ Prova Escrita;
- ✓ Análise do *Currículum Lattes* dos candidatos;
- ✓ Análise do Projeto de Pesquisa;
- ✓ Entrevista.

### **7.5 Orientação dos Alunos**

#### **7.5.1 Planejamento básico das Atividades de Orientação**

O planejamento básico das atividades de orientação obedecerá às normas do regulamento do Programa de Pós-Graduação em Educação Tecnológica do Instituto Federal do Triângulo Mineiro. Basicamente, resume-se no relacionamento pessoal presencial, com reuniões; por meios eletrônicos a distância, tais como: E-mails, webconferências e telefone; elaboração de programas e projetos de pesquisa; bem como avaliações definidas pelo orientador.

#### **7.5.2 Professores co-orientadores**

Caso seja necessária a colaboração de professores co-orientadores, os mesmos serão indicados pelo professor orientador.

### **7.6 Acompanhamento e Avaliação**

#### **7.6.1 Avaliação da aprendizagem**

A avaliação é uma atividade construtiva que permite aprender e continuar aprendendo, compreendida como crítica do percurso de uma ação, que subsidia a aprendizagem e fundamenta novas decisões. A prática pedagógica articula-se com a avaliação e é neste entrelaçamento que o ato educativo se consolida. Como a avaliação é um processo em função da aprendizagem, deduz-se que os objetivos educacionais são diversos, várias e diferentes também serão as técnicas para avaliar a aprendizagem.

Nesta perspectiva, a avaliação é concebida como diagnóstica, contínua, inclusiva, processual e formativa, utilizando-se de instrumentos diversificados. A concepção e os

procedimentos de registro da avaliação acadêmica, uma vez escolhida pelos docentes e discutida no coletivo, obedecerão à legislação vigente, sendo complementados e regulamentados pelas normas internas do Programa.

### **7.62 Avaliação do curso**

O desenvolvimento do Programa de Pós-Graduação em Educação Tecnológica será institucionalmente acompanhado e permanentemente avaliado, a fim de permitir os ajustes que se fizerem necessários à sua contextualização e aperfeiçoamento. A avaliação do Programa deverá estar em consonância com os critérios definidos pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro por meio do sistema de avaliação institucional adotado pela Instituição coordenado pela Comissão Própria de Avaliação.

### **7.63 Avaliação do Programa**

O corpo docente do Curso, juntamente com o corpo discente, com apoio da PROPI – Pró-Reitoria de Pesquisa e Inovação, articulados com a CAPES realizarão a autoavaliação contínua do Programa.

## 8 PROJETOS DE PESQUISA

A equipe de trabalho que atua no Programa de Pós-graduação **Mestrado Profissional em Educação Tecnológica** é formada por professores pesquisadores que estão envolvidos diretamente com a temática da educação profissional como pode ser observado na Tabela a seguir:

**Tabela - Projetos de Pesquisa**

Nº	Título do Projeto	Professor responsável	Linha de Pesquisa	Área de Concentração
01	Gestão das Organizações e Políticas para a Educação Tecnológica e Profissional	Adriano Eurípedes Medeiros Martins	Educação, Trabalho, Ciência e Tecnologia – Processos Formativos e Práticas Educativas em Educação Tecnológica	Educação Tecnológica, Inovação e Trabalho
02	Dictaduras, violencia, memoria colectiva y derechos humanos en la enseñanza de la historia en América Latina: estudios en Paraguay y Colombia	Anderson Claytom Ferreira Brettas	Educação, Trabalho, Ciência e Tecnologia – Processos Formativos e Práticas Educativas em Educação Tecnológica	Educação Tecnológica, Inovação e Trabalho
03	TICs - Tecnologias da Informação e Comunicação, Inovação Tecnológica e Mudanças Educacionais	André Souza Lemos	Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs), Inovação Tecnológica e Mudanças Educacionais	Educação Tecnológica, Inovação e Trabalho
04	O lugar da avaliação educacional no Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Computação no âmbito dos Institutos Federais em tempos de redefinição do papel da educação superior.	Elisa Antônia Ribeiro	Gestão das Organizações e Políticas Públicas para a Educação Tecnológica e Profissional	Educação Tecnológica, Inovação e Trabalho
05	O ensino de História da Educação em perspectiva comparada: formação de professores, programas de ensino e manuais disciplinares no Brasil e em Portugal (séculos XIX e XX)	Geraldo Gonçalves de Lima sob a coordenação de Décio Gatti	Gestão das Organizações e Políticas Públicas para a Educação Tecnológica e Profissional	Educação Tecnológica, Inovação e Trabalho
06	Proposta de um Sistema Adaptativo para o Ensino de Programação	Hugo Leonardo Pereira	Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs),	Educação Tecnológica, Inovação e

	para Alunos do Ensino Superior	Rufino sob a coordenação de Paula Teixeira Nakamoto???	Inovação Tecnológica e Mudanças Educacionais	Trabalho
07	Ultrapassando a fragmentação no processo educativo: abordagem interdisciplinar das dimensões afetivas.	Humberto Marcondes Estevam	Educação, Trabalho, Ciência e Tecnologia – Processos Formativos e Práticas Educativas em Educação Tecnológica	Educação Tecnológica, Inovação e Trabalho
08	Leprosos: a Era do Isolamento	Luciano Marcos Curi	Gestão das Organizações e Políticas Públicas para a Educação Tecnológica e Profissional	Educação Tecnológica, Inovação e Trabalho
09	Os devaneios de um caminhante invisível: Rousseau e o Anel de Gyges	Luiz Maurício Bentim da Rocha Menezes	Educação, Trabalho, Ciência e Tecnologia – Processos Formativos e Práticas Educativas em Educação Tecnológica	Educação Tecnológica, Inovação e Trabalho
10	Didática virtualizada emergente	Otaviano José Pereira	Educação, Trabalho, Ciência e Tecnologia – Processos Formativos e Práticas Educativas em Educação Tecnológica	Educação Tecnológica, Inovação e Trabalho
11	Propostas metodológicas e recursos didáticos em espaços formais e não formais de ensino na EPT	Paula Teixeira Nakamoto	Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs), Inovação Tecnológica e Mudanças Educacionais	Educação Tecnológica, Inovação e Trabalho
12	Processos formativos, Práticas educativas e Discursos em Educação Tecnológica.	Welisson Marques	Educação, Trabalho, Ciência e Tecnologia – Processos Formativos e Práticas Educativas em Educação Tecnológica	Educação Tecnológica, Inovação e Trabalho

## 8 CORPO DOCENTE – DISCIPLINAS

### 8.1 Docente Permanente/Disciplinas

PROFESSOR	TITULAÇÃO	DISCIPLINA
ADRIANO EURÍPEDES MEDEIROS MARTINS	Doutorado em Filosofia/UFMG	Fundamentos da Educação Tecnológica - Optativa Seminário de Pesquisa II – Obrigatória
ANDERSON CLAYTOM FERREIRA BRETTAS	Doutorado em Educação/UFU/Uberlândia/MG	Filosofia da Ciência e da Tecnologia – Optativa Fundamentos da Educação Tecnológica - Optativa
ANDRÉ SOUZA LEMOS	Doutorado em Comunicação e Semiótica/UFRGS	Tecnologia, Informação e Comunicação na Educação – Obrigatória Tecnologia em Ensino e Aprendizagem na Educação Tecnológica – Optativa
ELISA ANTÔNIA RIBEIRO	Doutorado em Educação/UFU/Uberlândia/MG	Políticas Públicas e Educação Profissional – Obrigatória Educação e Trabalho – Optativa
GERALDO GONÇALVES DE LIMA	Doutorado em Educação/UFU/Uberlândia/MG	Ensino: Processos e Relações na Educação Tecnológica – Obrigatória Educação, Inovação Tecnológica e Trabalho - Optativa
HUGO LEONARDO PEREIRA RUFINO	Doutorado em Ciências/UFU/Uberlândia/MG	Informática e Educação no Ensino Tecnológico – Específica Obrigatória Educação à Distância – Optativa
HUMBERTO MARCONDES ESTEVAM	Doutorado em Educação Escolar/UNESP/SP	Metodologia e Pesquisa em Educação Tecnológica – Obrigatória Seminário de Pesquisa I e II – Obrigatória



LUCIANO MARCOS CURI	Doutorado em História/UFMG	Estudos Históricos em Educação Social – Optativa Educação e Trabalho – Optativa
LUIZ MAURÍCIO BENTIM DA ROCHA MENEZES	Doutorado em Lógica em Metafísica/UFRRJ	Ética e Filosofia da Tecnologia – Optativa Filosofia da Ciência e da Tecnologia – Optativa
OTAVIANO JOSÉ PEREIRA	Doutorado em Educação/UNICAMP/SP	Metodologia e Pesquisa em Educação Tecnológica – Obrigatória Ensino: Processos e Relações na Educação Tecnológica – Optativa
PAULA TEIXEIRA NAKAMOTO	Doutorado em Ciências/UFU/Uberlândia	Sistemas de Informação e Gestão do Conhecimento em Educação Tecnológica – Optativa Educação a Distância - Optativa
WELISSON MARQUES	Doutorado em Estudos Linguísticos/UFU	Seminários de Pesquisa I – Obrigatória Metodologia e Pesquisa em Educação Tecnológica – Obrigatória Trabalho, Educação e Identidade Profissional – Optativa

## 9 CORPO DOCENTE – VÍNCULO E TITULAÇÃO

### 9.1 Docente Permanente

<b>PROFESSOR</b>	<b>CARGO</b>	<b>DIRETORIA</b>	<b>INÍCIO</b>	<b>TITULAÇÃO</b>	<b>Pós-Doutorado</b>
ADRIANO EURÍPEDES MEDEIROS MARTINS	Professor de Ensino Básico, Técnico e Tecnológico	Ensino	2010	Doutor em Filosofia	Sim
ANDERSON CLAYTOM FERREIRA BRETTAS	Professor de Ensino Básico, Técnico e Tecnológico	Ensino	2010	Doutor em Educação	Sim
ANDRÉ SOUZA LEMOS	Professor de Ensino Básico, Técnico e Tecnológico	Ensino	2010	Doutor em Comunicação e Semiótica	
ELISA ANTÔNIA RIBEIRO	Professor de Ensino Básico, Técnico e Tecnológico	Ensino	2010	Doutor em Educação	Sim
GERALDO GONÇALVES DE LIMA	Professor de Ensino Básico, Técnico e Tecnológico	Ensino	2010	Doutor em Educação	Sim
HUGO LEONARDO PEREIRA RUFINO	Professor de Ensino Básico, Técnico e Tecnológico	Ensino	2004	Doutor em Ciências	Sim
HUMBERTO MARCONDES	Professor de Ensino Básico,	Ensino	2008	Doutor em Educação	Sim

ESTEVAM	Técnico e Tecnológico			Escolar	
LUCIANO MARCOS CURI	Professor de Ensino Básico, Técnico e Tecnológico	Ensino	2012	Doutor em História	Sim
LUIZ MAURÍCIO BENTIM DA ROCHA MENEZES	Professor de Ensino Básico, Técnico e Tecnológico	Ensino	2018	Doutor em Lógica e Metafísica	
OTAVIANO JOSÉ PEREIRA	Professor de Ensino Básico, Técnico e Tecnológico	Ensino	2010	Doutor em Educação	Sim
PAULA TEIXEIRA NAKAMOTO	Professor de Ensino Básico, Técnico e Tecnológico	Ensino	2001	Doutora em Ciências	Sim
WELISSON MARQUES	Professor de Ensino Básico, Técnico e Tecnológico	Ensino	2014	Doutor em Estudos Linguísticos	Sim

## **10 INFRA-ESTRUTURA ADMINISTRATIVA, DE ENSINO E PESQUISA**

As atividades do PPGET são realizadas em dois campi da instituição: o campus Uberaba e o campus Uberaba Parque Tecnológico uma vez que ambos os campi trabalham de maneira integrada e, também, que há docentes lotados nos dois campi e ainda no campus Uberlândia Centro. Os dois campi onde ocorre o curso se situam na cidade de Uberaba-MG.

O PPGET faz parte do Instituto Federal do Triângulo Mineiro - Campus Uberaba, localizado no Distrito Industrial II na cidade de Uberaba/MG, possui uma área de 4.710.288 m<sup>2</sup> (472 hectares), sendo aproximadamente 20 mil metros quadrados de área construída, estrutura que abriga 53 blocos onde estão construídos salas de aulas com equipamentos audiovisuais e multimídias; laboratórios; um auditório com 198 lugares; miniauditório com capacidade para 56 pessoas, refeitório; biblioteca; estacionamentos; cantina; ginásio de esportes; quadra poliesportiva; campo de futebol society, além de um bloco administrativo.

O campus Uberaba Parque Tecnológico, também denominado campus UPT, possui duas unidades. A Unidade 1 dispõe de 10 laboratórios sendo 7 de informática, e 3 de eletrônica, 2 salas de aulas, 1 biblioteca, 1 Mini auditório para 50 pessoas e 1 auditório que comporta 500 pessoas. Há também uma quadra coberta com arquibancadas para atividades desportivas, estacionamento, 1 cantina e 4 quiosques que acomodam os alunos no período de intervalo. Na Unidade 2 são 5 laboratórios de informática, 2 laboratórios de eletrônica, 1 laboratório de química (em adequação), 2 salas de estudos e 1 sala multidisciplinar e 1 miniauditório com capacidade para 80 pessoas.

### **10.1 Auditórios, laboratórios, recursos de informática e outros ambientes usados pelo PPGET**

#### **10.1.1 - Auditórios – Uso comum**

O PPGET possui à disposição, ao todo, quatro auditórios para realização de atividades e eventos nos Campi Uberaba e Campus Avançado Uberaba Parque Tecnológico.

No Campus Uberaba, o Auditório anexo a Coordenação Geral de Assistência ao

Educando (CGAE) possui capacidade para 198 pessoas sentadas. O auditório possui mesas, púlpito, cadeiras, dois banheiros, bebedouro, cortinas, ventiladores e ar-condicionado. Há também mesas, cadeiras, microfones, caixas de som amplificadas. Já o Auditório Padre Agostinho Zago fica localizado no Bloco Administrativo do Campus Uberaba e possui mesas, microfones, caixas de som, 56 lugares almofadados. O local é carpetado e climatizado. É um espaço utilizado pelo PPGET para a reunião inaugural, bancas de qualificação e defesas de Dissertação.

Como o PPGET possui aulas no Campus Avançado Uberaba Parque Tecnológico, este espaço também é utilizado pelos docentes e discentes. O Auditório desse campus comporta 500 pessoas, possui cadeiras almofadadas, ar-condicionado, data-show fixo, recursos multimídia, mesa de som, iluminação especial, e o palco é preparado para apresentação de peças teatrais (com camarins ao fundo). Há também mesas, cadeiras, microfones e caixas de som amplificadas. Em 2019, o PPGET realizou o evento cultural I IFTM em Música nesse espaço.

Há, também, um miniauditório que comporta 50 pessoas, a sala é carpetada, climatizada, possui recursos multimídia e é muito utilizada para bancas de qualificação e defesa.

### **10.1.2 Laboratórios de pesquisa – LABEDUC (PPGET) – Uso exclusivo**

Em 2018, foi inaugurado o Labeduc – Laboratório de Educação e Comunicação (LABEDUC), espaço exclusivo do PPGET. O LABEDUC foi concebido pelo Grupo de Pesquisa em Discurso e Educação (PPGET/IFTM/CNPq) para fins de ensino, pesquisa e extensão junto aos pesquisadores e às atividades que integram o grupo, no âmbito do mestrado em Educação Tecnológica do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro (Programa de Pós-Graduação em Educação Tecnológica - Mestrado Profissional em Educação Tecnológica).

O LABEDUC é climatizado e equipado com armários planejados e bancadas próprias compostas por bancada e mesa ampla, 25 cadeiras, 6 computadores i7 conectados à internet, 18 notebooks da marca Dell, impressora Samsung jato de tinta colorida, 2 câmeras profissionais Kodak, 2 tripés para máquinas profissionais e filmagem, lousa interativa digital E-beam, datashow, e som amplificado. A sala é adaptada com diversas tomadas para entrada de cabo de rede, todas conectadas à internet.

O espaço também foi concebido para produção de filmes e vídeos para fins de educação, os quais serão linkados ao canal IFando, do GPDE.

Todos os 24 computadores possuem registro do Microsoft Office, registro do software Camtasia (para edição de vídeos e imagens), sistema operacional Windows, e conexão à internet.

Os recursos para a construção do LABEDUC - Laboratório de Educação e Comunicação, foram obtidos por financiamento via editais de pesquisa e cartão BB Pesquisa da Pró-Reitoria de Pesquisa e Inovação do Instituto Federal do Triângulo Mineiro, com a participação de todos os pesquisadores-professores do Programa de Pós-Graduação em Educação Tecnológica (PPGET-IFTM).

O espaço tem sido constantemente utilizado pelo PPGET em aulas presenciais, bancas de qualificação e defesa, videoconferências, reuniões de docentes e discentes, e atividades de pesquisa.

O espaço foi cedido ao Programa para uso exclusivo, como parte do comprometimento do campus com a Pesquisa, assinalada no início do curso, em 2014.

### **10.1.3 Laboratórios de informática - Uso comum**

Há, também, quatro Laboratórios de Informática, climatizados, com Data-show, com capacidade para 30 pessoas cada um. Há um total de 57 computadores nos laboratórios, todos com tela LCD 25". Todos os computadores possuem o sistema operacional Windows e o Microsoft Office. Os Laboratórios são frequentemente utilizados pelos docentes e discentes do PPGET.

Há, também, o laboratório da biblioteca do campus (qual?), contando com mais 10 computadores conectados à internet.

### **10.1.4 Laboratório de informática – Uso exclusivo**

O Programa possui, também, à disposição um Laboratório de Informática (N. 403) amplo e exclusivo com 18 computadores instalados e conectados à internet, com programa Windows, Microsoft Office, e ainda com os programas Camtasia, R e Sisvar.

### **10.1.5 Laboratórios integrados multiuso**

O campus Uberaba conta com dezenas de laboratórios integrados, cuja estrutura também é aberta à utilização do PPGET. Além do LABEDUC, de uso exclusivo do PPGET, há um laboratório integrado de ensino no campus. Ademais, há dezenas de laboratórios integrados e multiuso que, caso necessitemos, podem ser utilizados, quer sejam: Laboratório de Biologia Animal, Laboratório de Nutrição Mineral, Laboratório de Química Geral, Laboratório de Química Analítica, Açúcar e Álcool, Laboratório de Química Analítica, Laboratório de Alimentos e Bromatologia, Laboratório de Análise Sensorial, Laboratório de Cultura de Tecidos, Laboratório de Ensino, Laboratório de Sementes, Laboratório de Biologia Vegetal, Laboratório de Fitossanidade, Laboratório de Microbiologia, Laboratório de Análises Químicas de Solos, Laboratório Geoprocessamento, Laboratório de Topografia, Laboratório Irrigação e Drenagem, Laboratório Sistematização e Mecanização Agrícola, Laboratório Tecnologia de Sêmen, Laboratório de Controle Biológico de Pragas, Laboratório de Informática Aplicada, Museu de Entomologia.

### **10.1.6 Sala de orientação - Uso exclusivo – Campus Uberaba**

Os professores possuem a sala 58 à disposição para orientações. A sala conta com mesas, cadeiras, computadores conectados à internet e material de escritório disponibilizado para professores e alunos.

### **10.1.7 Salas de orientação - Uso exclusivo – Campus Uberaba Parque Tecnológico**

Os professores possuem a sala-laboratório 403 à disposição para orientações. A sala conta com 18 computadores conectados à internet, recurso multimídia (Datashow), mesas, cadeiras. A sala é climatizada. Há ainda a sala 103, própria para orientações.

### **10.1.8 Salas de estudos - Uso comum e exclusivo**

Os discentes possuem diferentes espaços para estudos. Eles contam com a sala de

estudos da biblioteca que comporta cerca de 50 pessoas com acesso ao acervo e aos computadores; podem agendar qualquer laboratório de informática do campus, Labeduc (uso exclusivo), sala 58 (uso exclusivo) ou mesmo qualquer sala de aula do campus, localizadas nos diferentes blocos, para utilização por meio do agendamento prévio junto à CGAE (Coordenação Geral de Assistência ao Educando).

## **10.2 Acessibilidade**

O IFTM desenvolve projetos, empenhando-se em ampliar a oferta de educação profissional e inserir alunos com necessidades educacionais específicas, cumprindo o que preconiza a Constituição Federal ao dar direito de cidadania a essa parcela considerável de nossa população.

Sendo assim, faz parte da estrutura física, tanto do campus Uberaba quanto do campus Uberaba Parque Tecnológico, rampas especiais, guarda-corpo, corrimão, banheiros adaptados, bebedouros adaptados, e vagas exclusivas destinadas a portadores de necessidades específicas. Aliás, há uma forte política de Acessibilidade em todo o IFTM.

Ainda em relação à infraestrutura, no contexto da acessibilidade, O Campus Avançado Uberaba Parque Tecnológico finalizou nos últimos anos (2018-2019), na Unidade 2, adequações que atendem a alguns critérios de acessibilidade. Instalação de corrimãos junto às escadas e rampas; Instalação de piso podotátil; Instalação de placas táteis em Braille. Nessa mesma unidade, existem banheiros com barras para apoio aos cadeirantes, bebedouros adaptados e rampas. Na Unidade 1, existe um estudo em andamento para adequação conforme normas de acessibilidade, apesar disso, é possível contar com rampas, banheiros adaptados para pessoas com nanismo, barras de apoio para cadeirantes nos banheiros, rampas de acesso aos blocos e corrimãos em escadas e rampas.

## **10.3 Material instrucional**

É preciso destacar os materiais à disposição dos professores para utilização em aulas e pesquisa. Estes materiais são móveis e não estão incluídos na lista abaixo os materiais imóveis (que já ficam acessíveis, por exemplo, na sala de aula). O campus



Uberaba deixa à disposição de professores:

Retroprojetores = 3

Projetores = 58

Televisores = 12

Câmera Fotográfica = 11

Filmadora = 8

Aparelho de som = 3

Notebook = 55 (35 do campus e 20 exclusivos do programa)

Aparelhos de DVD = 2

Telas de projeção = 6

#### **10.4 Recursos de Informática**

O IFTM – Campus Uberaba dispõe de ambientes wireless que podem ser utilizados por todos os servidores e alunos em seus próprios dispositivos.

Conforme destacado, os laboratórios de informática aplicada possuem área e equipamentos compatíveis com as necessidades do curso, conforme se pode verificar nos itens a seguir, já descritos anteriormente:

Laboratórios de pesquisa – LABEDUC (PPGET) – Uso exclusivo

Quatro Laboratórios de informática - Uso comum

Laboratório de informática (N. 403) – Uso exclusivo

Sala de orientação - Uso exclusivo – Campus Uberaba

Salas de orientação - Uso exclusivo – Campus Uberaba Parque Tecnológico

Salas de estudos - Uso comum e exclusivo

#### **10.5 Biblioteca - Campus Uberaba**

Os discentes do PPGET possuem acesso para pesquisa e empréstimo da Biblioteca do Campus, a qual oferece vários serviços. Os serviços oferecidos são: Catalogação na fonte; Comutação bibliográfica; Empréstimo domiciliar; Normalização bibliográfica; Pesquisa bibliográfica; Pesquisa em base de dados; e Serviço de referência.

Sobre o Acervo Bibliográfico: O controle do acervo é todo informatizado com programa de Software Livre GNUTECA. As informações ao usuário sobre consulta ao acervo, reservas e renovações de empréstimos de livros são realizadas via internet. O prazo de empréstimo para bibliografias técnicas são de 4 (quatro) dias. Para obras literárias são de 15 (quinze) dias, ambos podendo ser renovados. A biblioteca possui uma sala de pesquisa disponibilizada ao usuário possuindo 10 (dez) computadores conectados à internet.

Em relação às bases de dados e periódicos, o acesso é através do Periódicos Capes, bem como bases com acesso livre. No momento não possuímos assinatura em virtude do Art.1, inciso VI, da Portaria nº 179 de 22/04/2019 do Ministério da Economia (Suspensão de novas contratações relacionadas ao fornecimento de revistas e jornais).

A biblioteca não possui repositório institucional, entretanto os trabalhos de conclusão de curso de graduação e pós-graduação são catalogados, cadastrados no Software Gnuteca e disponibilizados para consulta dos usuários.

#### **Base de Dados de livros:**

#### **RELATÓRIO ÁREA DE CONHECIMENTO – 2019**

<b>ÁREA DE CONHECIMENTO</b>	<b>TÍTULOS</b>	<b>EXEMPLARES</b>
Ciências Exatas e da Terra	637	2040
Ciências Biológicas	430	1601
Engenharias	253	714
Ciências da Saúde	179	380
Ciências Agrárias	1583	5405
Ciências Sociais Aplicadas	698	1791
Ciências Humanas	1176	2469
Linguística, Letras e Artes	1747	2125
Outros	14	42
<b>Total</b>	<b>6.717</b>	<b>16.567</b>

## ACERVO GERAL – TOTAL – 2019

Títulos	Exemplares
<b>6.717</b>	<b>16.567</b>

### TOTAL DE TÍTULOS PERIÓDICOS POR ÁREA DE CONHECIMENTO

ÁREA DE CONHECIMENTO	QUANTIDADE DE PERIÓDICOS
Ciências Exatas e da Terra	011
Ciências Biológicas	005
Engenharias	025
Ciências da Saúde	000
Ciências Agrárias	456
Ciências Sociais e Aplicada	050
Ciências Humanas	145
Linguística, Letras e Artes	000
Multidisciplinares	081
<b>Total</b>	<b>773</b>

O quantitativo total do acervo de multimeios (DVDs, Fitas de vídeo) é de 346 unidades.

#### 10.5.1 Biblioteca - Campus Avançado Uberaba Parque Tecnológico

Os alunos do PPGET também contam com o acesso à Biblioteca do IFTM – Campus Uberaba Parque tecnológico. Abaixo está a quantidade de títulos disponíveis divididos por área e quantidade de exemplares.

**BIBLIOTECA – UPT- ACERVO - ESTATÍSTICA – TÍTULOS -  
EXEMPLARES - ÁREA DE CONHECIMENTO**

CÓDIGO DA ÁREA	ÁREA DE CONHECIMENTO	QUANTIDADE	
		TÍTULOS	EXEMPLARES
10000003	CIÊNCIAS EXATAS E DA TERRA	717	2751
20000006	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	97	125
30000009	ENGENHARIAS	101	581
40000001	CIÊNCIAS DA SAÚDE	05	34
50000004	CIÊNCIAS AGRÁRIAS	01	12
60000007	CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS	81	353
70000000	CIÊNCIAS HUMANAS	352	1448
80000002	LINGUÍSTICA, LETRAS E ARTES	453	700
90000005	OUTROS	19	71
<b>Total geral</b>		<b>1826</b>	<b>6075</b>

A seguir está a quantidade de periódicos impressos disponíveis:

CÓDIGO DA ÁREA DE CONHECIMENTO	ÁREA DE CONHECIMENTO	TÍTULO DA REVISTA	QUANTIDADE DE FASCÍCULOS
10000003	CIÊNCIAS EXATAS E DA	CLUBE DELPHI	23
		INFORMATION WEEK	14
		JAVA MAGAZINE	31
		REVISTA PC & CIA	38

	TERRA	REVISTA INFO	68
		REVISTA LINUX	08
		REVISTA CÁLCULO	33
	<b>TOTAL</b>	<b>07</b>	<b>215</b>
70000000	CIÊNCIAS HUMANAS	EDUCAÇÃO	08
		FILOSOFIA	33
		CADERNOS TEMÁTICOS	20
		CARTA NA ESCOLA	36
		HISTÓRIA & PERSPECTIVAS	19
		MUNDO J	05
		PÁTIO	06
		REVISTA NACIONAL DE TECNOLOGIA ASSISTIDA	04
		REVISTA HISTÓRIA DA BIBLIOTECA NACIONAL	33
		REVISTA BRASILEIRA DE ESTUDOS PEDAGÓGICOS	03
		REVISTA POLI	100
		TEMPO SOCIAL	05
		VERTICE	09
	<b>TOTAL</b>	<b>13</b>	<b>281</b>
80000002	LINGUÍSTICA, LENTRAS E ARTE	LÍNGUA PORTUGUESA	33
	<b>TOTAL</b>	<b>01</b>	<b>33</b>
	<b>TOTAL GERAL</b>	<b>20</b>	<b>529</b>

A tabela a seguir aponta as coleções que estão disponíveis para o IFTM, via CAPES, e eletronicamente. Há um total de 136 coleções, e o relatório foi

gerado em 12/03/2020. Por questões de espaço o endereço eletrônico de cada coleção não foi inserido neste relatório.

<b>Numeração</b>	<b>Coleção</b>
1	Abstracts in New Technology & Engineering (ANTE)
2	Academic OneFile (Gale Group)
3	Academic Search Premier (ASP)
4	Advanced Technologies Database with Aerospace
5	Aerospace Database
6	Aluminium Industry Abstracts
7	American Association for the Advancement of Science (AAAS)
8	American Chemical Society (ACS)
9	AMERICAN GEOPHYSICAL UNION (AGU BOOKS)
10	American Geophysical Union (AGU Journals)
11	American Phytopathological Society
12	American Psychological Association (APA)
13	American Society for Microbiology (ASM)
14	American Society for Nutrition (ASN)
15	Analytical Abstracts (RSC)
16	Annual Bulletin of Historical Literature
17	Annual Reviews
18	Applied Social Sciences Index and Abstracts (ASSIA)
19	Aquaculture Abstracts
20	Aquatic Pollution & Environmental Quality (ASFA 3)
21	Aquatic Sciences and Fisheries Abstracts (ASFA)
22	Asian Pacific Economic Literature (APEL)
23	ASPB - American Society of Plant Biologists
24	ASTM Standards and Engineering Digital Library
25	Biochemical Society - periódicos
26	Biochemistry Abstracts 1
27	Biochemistry Abstracts 3
28	Biological Sciences & Living Resources (ASFA 1)
29	BioOne
30	Biotechnology and BioEngineering Abstracts
31	Biotechnology Research Abstracts
32	Booklist
33	Britannica Academic Edition
34	CAB Abstracts

35	CABI
36	Cambridge Core
37	Cell Press Journals (Science Direct)
38	Ceramic Abstracts
39	Chemical Hazards in Industry (RSC)
40	Chemoreception Abstracts
41	Civil Engineering Abstracts
42	Classical Review
43	Cold Spring Harbor Laboratory Press
44	Compendex Engineering Index (Ei)
45	Computer & Information Systems Abstracts
46	Computers & Applied Sciences Complete (CASC)
47	Copper Technical Reference Library
48	Corrosion Abstracts
49	Crop Science Society of America - ACSESS
50	Cumulative Index to Nursing and Allied Health Literature (CINAHL)
51	Dentistry & Oral Sciences Source (DOSS)
52	Derwent Innovations Index (DII)
53	Duke University Press
54	Earthquake Engineering Abstracts
55	Ecological Society of America (ESA)
56	Education in Chemistry (RSC)
57	Education Resources Information Center (ERIC)
58	Eighteenth Century Collections Online (Gale/ECCO)
59	Electronics & Communications Abstracts
60	Emerald
61	Engineered Materials Abstracts
62	Engineering Research Database
63	Environmental Engineering Abstracts
64	Federation of American Societies for Experimental Biology (FASEB)
65	Food Science and Technology Abstracts (FSTA)
66	Fuel and Energy Abstracts
67	Genetics Society of America (GSA)
68	GeoScience World (GSW)
69	Gerontological Society of America (GSA)
70	High Technology Research Database with Aerospace
71	Human Genome Abstracts

72	InCites Journal Citation Reports (JCR)
73	Industrial and Applied Microbiology Abstracts (Microbiology A)
74	Informs
75	Institute of Physics (IOP)
76	Institution of Civil Engineers (ICE)
77	International Encyclopedia of the Social & Behavioral Sciences(Elsevier)
78	Issues in Environmental Science and Technology
79	Journal of Experimental Biology (JEB)
80	JSTOR
81	Karger
82	Kirkus Reviews
83	Laboratory Hazards Bulletin (RSC)
84	Library and Information Science Abstracts (LISA)
85	Marine Biotechnology Abstracts
86	Materials Business File
87	Materials Research Database
88	Materials Science Index - METADEX (ProQuest)
89	MathSciNet
90	Mechanical and Transportation Engineering Abstracts
91	Medline Complete (EBSCO)
92	Microbiology Society
93	MLA International Bibliography (Gale)
94	National Criminal Justice Reference Service Abstracts (NCJRS)
95	National Research Council Canada (NRC)
96	Natural Product Updates
97	Nature
98	Ocean Technology, Policy & Non-Living Resources (ASFA 2)
99	Oceanic Abstracts
100	Organization for Economic Co-operation and Development (OECD)
101	Ovid Journals
102	Oxford Journals - OUP
103	Philosophical Books
104	Physical Education Index
105	Polymer Contents
106	Portico - Digital Preservation and Electronic Archiving Service
107	Proceedings of the National Academy of Sciences (PNAS)
108	Project MUSE



109	PsycARTICLES
110	PsycBOOKS
111	PsycINFO
112	PTSDpubs (ProQuest)
113	Royal Society Journals
114	Royal Society of Chemistry (RSC)
115	SAGE Journals
116	Science Direct Freedom Collection
117	SciFinder - A CAS solution
118	Scopus
119	SENAC. Biblioteca Digital
120	Social Services Abstracts
121	Society for Leukocyte Biology
122	SocINDEX with Full Text
123	Sociological Abstracts
124	Solid State and Superconductivity Abstracts
125	SPIE Digital Library
126	SPORTDiscus with Full Text
127	Springer - Journals Archive
128	SpringerLink
129	Synthetic Reaction Updates (RSC)
130	Taylor & Francis
131	Technology Research Database
132	Thieme Journals
133	Web of Science - Coleção Principal
134	Wiley Online Library
135	World Scientific Publishing (WSP)
136	Zentralblatt MATH (zbMATH)

O controle do acervo é informatizado. As informações ao usuário sobre consulta ao acervo, reservas e renovações de empréstimos de livros são realizadas de qualquer local via internet. O empréstimo para livros é de quatro dias, podendo renovar por mais 2 períodos. Para periódicos a consulta é local, e para recursos multimídia (DVDs, CDs e fitas de vídeo) por três dias podendo renovar por igual período. O *Campus* busca manter atualizado o acervo, adequando-o às necessidades de seus alunos, por meio de aquisição de recursos informacionais por compra e doação. A biblioteca possui dois computadores conectados à internet disponíveis

para utilização dos alunos. Os serviços oferecidos são: Comutação bibliográfica; Disseminação seletiva de informações; Empréstimo domiciliar; Normalização bibliográfica; Pesquisa bibliográfica; Pesquisa em base de dados.

#### **4.4 Recursos Humanos**

O PPGET possui um Coordenador em regime de dedicação exclusiva, além de 12 DP. Há, também, o Secretário de Pós-Graduação, Bruno Bernardes Carvalho, TAE, em regime de trabalho de 40 horas semanais.

O PPGET conta com o apoio técnico direto da servidora Elisabete Ferreira Borges, Técnica em Assuntos Educacionais, a qual também participa do Colegiado do curso.

Há o apoio diuturno de cinco servidores efetivos lotados na CGAE – Coordenação Geral de Apoio ao Educando, os quais auxiliam docentes e discentes quando da realização de aulas, palestras em auditórios, eventos e bancas.

Há dois servidores técnico-administrativos lotados na Sala de Professores que também auxiliam docentes e discentes diuturnamente quando da necessidade de empréstimo de materiais e equipamentos para aulas (data-shows, extensões, tomadas, papel, pincel, apagador, etc.).

Ademais, temos o apoio dos servidores da Biblioteca do Campus. Nesse setor, há 6 (seis) servidores à disposição dos docentes e discentes: Fabiane Neli de Carvalho Araújo: Bibliotecária-Documentalista; Júnia Consuelo Rios: Auxiliar de Biblioteca; Lucas de Assis Silva Teodoro: Auxiliar de Biblioteca; Márcia Cristina Gomes Costa: Op. De Máquinas de Lavanderia; Marlúcia da Silva: Assistente em Administração; Sandra Mara Trindade- Bibliotecária-Documentalista- (Coordenação). Observação: Neste setor o regime de trabalho dos servidores são de 6 (seis) horas, exceto a coordenação. Sendo ininterrupto o funcionamento e atendimento à comunidade acadêmica. O horário de funcionamento é de segunda a sexta-feira das 07h30min às 21h30min.

Há outros servidores efetivos (TAE) que dão apoio aos alunos nos mais diferentes setores da instituição: por exemplo, há 5 servidores que atendem diuturnamente na Secretaria de Registro e Controle Acadêmico. Ademais, há servidores no Setor de Reprografia, Refeitório, Cantina, Bloco Administrativo,

Secretaria de Extensão e NELL – Núcleo de Estudos em Línguas e Linguagem, entre outros.

#### **4.5 Recursos Humanos - Equipe Multidisciplinar**

O PPGET possui à sua disposição equipe multidisciplinar formada por técnicos administrativos em educação e que atuam em regime de 40 horas semanais. É o NAPNE – Núcleo de Apoio a Pessoas com Necessidades Específicas e conta com seis servidores-membros: Eleni de Oliveira Ramos - intérprete de libras (Língua Brasileira de Sinais); Maria Djanira de Oliveira (Técnica em Assuntos Educacionais); Silvia Marina Pereira (Psicóloga); Antônia Teresinha da Silva (Psicóloga); Wagner Jacinto (Advogado) e Adolfo Modesto (CGAE/Professor).

Há ainda duas pedagogas efetivas à disposição do PPGET em regime de 40 horas: Ana Keila Enes Andrade e Gislene Ferreira Venerando.

Destacamos que o trabalho dessa equipe é de excelência e sempre que necessário, há o atendimento imediato ou agendamento com a equipe para tratar de problemas específicos que envolvem diversas questões referentes aos discentes (ensino-aprendizagem, deficiência de aprendizagem, comportamento, problemas familiares, vícios, assistência estudantil, transporte, entre outros).